

# **GLOBALIZAÇÃO**

*Atividades Programadas*  
*Prof. Waldemar Wysocki*

[wwysocki@unia.br](mailto:wwysocki@unia.br)

## **ÍNDICE:**

<b>1. O QUE É GLOBALIZAÇÃO</b>	<b>2</b>
1.1 BENEFÍCIOS DA GLOBALIZAÇÃO	3
1.2 DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO	11
1.3 ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	17
1.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	19
<b>2. NOVOS MERCADOS</b>	<b>22</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	24
2.2 AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS	25
2.3 QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA	30
2.4 REDUÇÃO DE CUSTOS	31
<b>3. ECONOMIA GLOBALIZADA</b>	<b>34</b>
3.1 CRISES MUNDIAIS	38
3.2 BLOCOS ECONÔMICOS	43
3.3 NOVAS MOEDAS	47
3.4 SOBERANIA DOS POVOS	48
<b>4. NOVAS TECNOLOGIAS</b>	<b>49</b>
4.1 COMUNICAÇÃO	50
4.2 LOGÍSTICA	54
4.3 ROBÓTICA	55
4.4 MUDANÇAS CULTURAIS	55
<b>5. ATIVIDADE ADICIONAL (NÃO OBRIGATÓRIA)</b>	<b>57</b>

## 1. O QUE É GLOBALIZAÇÃO

Não há uma definição que seja aceita por todos sobre globalização. Ela está definitivamente na moda e designa muitas coisas ao mesmo tempo. Há a interligação acelerada dos mercados nacionais, há a possibilidade de movimentar bilhões de dólares por computador em alguns segundos, como ocorreu nas Bolsas de todo o mundo, há a chamada "terceira revolução tecnológica" (processamento, difusão e transmissão de informações). Os mais entusiastas acham que a globalização define uma nova era da história humana.

Globalização e mundialização são quase sinônimos. Os americanos falam em globalização. Os franceses preferem mundialização. Internacionalização pode designar qualquer coisa que escape ao âmbito do Estado Nacional.

Não se pode confundir globalização com a presença de um mesmo produto em qualquer lugar do mundo. A globalização pressupõe a padronização dos produtos (um tênis Nike, um Big Mac) e uma estratégia mundialmente unificada de marketing, destinada a uniformizar sua imagem junto aos consumidores.

A globalização é uma consequência da interatividade dos povos e das nações.

Podemos analisar esta interatividade em diversos períodos diferentes da história do mundo, desde os tempos remotos dos primeiros "homo sapiens", quando ainda existia a grande dificuldade no domínio de uma forma de comunicação que fosse simples e efetiva.

Com a possibilidade de expressar suas necessidades e com o desenvolvimento de pequenos negócios, surgiram as primeiras formas de comércio local, que foram evoluindo e se tornando cada vez maiores, à medida que a tecnologia possibilitava o transporte de mercadorias de regiões longínquas até novos postos de escambo ou comércio.

Aparecem então os primeiros sinais de globalização: a possibilidade de conhecer outros grupos de pessoas, que viviam isolados e descobrir novas culturas, que a princípio pareciam apenas muito curiosas e estranhas e também, desenvolver novas atividades comerciais, introduzindo novos costumes, alterando assim todo o cenário dos países envolvidos.

Estas mudanças resultavam na criação de novos mercados e despertavam novas necessidades de consumo e interesses políticos.

Diante destas modificações, observamos ao longo dos anos as mudanças de processos e paradigmas mundiais e vemos com cautela o futuro da humanidade se o processo de globalização não for estruturado em princípios que procurem um desenvolvimento no qual todos os povos sejam respeitados.

Quando o mundo começou a ficar globalizado? Novamente, não há uma única resposta. Fala-se em início dos anos 80, quando a tecnologia de informática se associou à de telecomunicações. Outros acreditam que a globalização começou mais tarde com a queda das barreiras comerciais, mas de modo geral podemos dizer que a globalização começou bem antes, no tempo do império romano, sendo que a diferença

em relação aos dias atuais está na velocidade das mudanças, potencializada pela revolução tecnológica em curso.

Estamos vivendo um momento histórico que será apontado nos livros do futuro como um grande marco da globalização, pois presenciamos a era de descobertas e invenções revolucionárias que modificarão totalmente o cenário mundial nos próximos anos.

À medida que o homem avança em conhecimento ele também aumenta sua percepção do mundo, isso leva ao desenvolvimento de novas formas de pensar e agir. Provoca também uma constante necessidade de renovação e atualização dos países e povos.

As influências de novas culturas, a criação de novas necessidades físicas e intelectuais, impulsionam cada vez mais o homem ao consumo e a procura de bens, criando novas necessidades e mercados de consumo.

Isso faz com que aqueles que detêm capital financeiro realizem grandes negócios em âmbito mundial, muitas vezes sem se preocupar com o bem comum, mas apenas com lucros financeiros, causando destruição da natureza e prejudicando o homem em todos os sentidos.

Os países que mantêm grande poderio militar impõem-se sobre os países menos favorecidos criando para si vantagens comerciais.

O desenvolvimento das novas tecnologias que propiciam uma interatividade fácil e rápida traz benefícios a humanidade, mas pode também significar a criação de novas formas de exploração e colonialismo.

## **1.1 BENEFÍCIOS DA GLOBALIZAÇÃO**

A globalização não beneficia a todos de maneira uniforme. Uns ganham muito, outros ganham menos, outros perdem. Na prática se exigem menores custos de produção, maior tecnologia e melhores serviços em relação à concorrência, ou seja, ser e continuar mantendo a competitividade de seus negócios. Neste contexto, a mão-de-obra menos qualificada é descartada. O problema não é só individual. É um drama nacional dos países mais pobres, que perdem com a desvalorização das matérias-primas que exportam e o seu atraso tecnológico.

Mesmo assim, a globalização trouxe incontáveis benefícios à humanidade.

Hoje temos acesso a bens de consumo que não existiam há 60 anos atrás e realizamos tarefas que pareciam impossíveis no início do século passado, modificando completamente nossa rotina diária.

Devemos estas alterações ao desenvolvimento da Tecnologia, que insere em nossas vidas facilidades que outrora não existiam.

Esse desenvolvimento tecnológico permitiu um grande avanço em nossa qualidade de vida e promoveu mudanças nos hábitos das populações sob diversos aspectos:

- controle de saúde
- agronegócios
- desenvolvimento de novos materiais
- robótica
- qualidade de vida
- produção intelectual

A globalização nos permite conhecer novas culturas e repensar a nossa própria, ao mesmo tempo em que valoriza tradições locais por serem exclusivas.

É um processo que interfere e muito em nossa vida, nos faz quebrar paradigmas e buscar a evolução, que deve ser embasada em princípios que perpetuem nossas espécies e preservem o planeta.

- controle de saúde

Temos visto constantemente que doenças fatais do passado são, hoje, curáveis, se diagnosticadas precocemente ou até mesmo depois que se manifestam como é o caso de diversos tipos de carcinomas, como por exemplo, do "Câncer de Mama" e diversos tipos de gripes e infecções.

Hoje os transplantes de órgãos são um sucesso e uma feliz realidade para muitos, permitindo que os pacientes vençam a morte!

Próteses são implantadas e integram-se perfeitamente ao paciente, oferecendo a possibilidade de uma vida praticamente normal.

Isso se deve ao avanço tecnológico dos equipamentos e pesquisas que são desenvolvidas em todo o mundo.

É possível, hoje em dia, assistir uma cirurgia sem ter que sair de casa e em tempo real, através dos equipamentos de Videoconferência, pela Internet ou pela televisão com transmissão via satélite.

Este progresso permitiu que as pessoas tivessem longevidade e oferecem qualidade aqueles que têm acesso aos mesmos.

- agronegócios

A biotecnologia vem sendo discutida como uma possibilidade de desenvolver a agricultura tornando-a uma fonte de divisas para seus países.

Os produtos geneticamente alterados são resistentes as pragas, dispensando o uso de agrotóxicos que contaminam o alimento e poluem o ambiente.

Existe uma grande preocupação mundial em relação às conseqüências da utilização destas novas técnicas no cultivo agrícola e na reprodução de animais, em virtude do impacto ambiental que podem ocasionar, prejudicando inclusive o homem.

O cruzamento de raças bovinas, eqüinas e outras, possibilitam a criação de novas raças que apresentam maior atratividade para os criadores que buscam lucratividade em seus empreendimentos, pois podem apresentar maior quantidade de produção de leite, ovos ou carnes.

Hoje conhecemos pimentões amarelos, pêras vermelhas, melancias sem sementes e temos acesso a carnes que antigamente somente os reis apreciariam.

A globalização nos oferece a possibilidade de conhecer novos produtos, produzi-los e oferecê-los ao mundo, com maior rapidez e qualidade.

Vale lembrar que as plantações de acerola existentes no Nordeste e que vem impulsionando pequenos agricultores são também um resultado da globalização em que vivemos.

Estas culturas originaram-se de algumas sementes trazidas às escondidas por uma professora que visitava Porto Rico em 1956, e que conseguiu preservá-las até seu retorno ao Brasil.

Fato este que somente foi possível devido ao desenvolvimento de meios de transporte que permitiu que longas distâncias fossem percorridas em curto espaço de tempo e também das técnicas de cultivo que permitiram reproduzir o ambiente natural destas espécies em estudo.

A globalização faz com que outros países conheçam um produto até então ignorado e isolado num ponto longínquo de outra região do planeta.

Isso é um benefício da globalização.

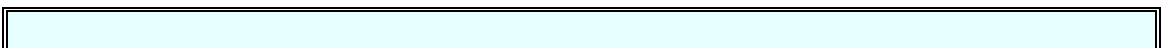
- desenvolvimento de novos materiais

Um dos fatores que impulsionou a humanidade a vivenciar um maior processo de globalização, é o desenvolvimento de novos materiais que possibilitaram agilidade nas comunicações, transportes e fabricação de novos produtos.

Estes novos materiais, como polímeros, fibras óticas e resinas, permitem a criação de novas e avançadas tecnologias que oferecem possibilidades de realização de projetos audaciosos, como foi a chegada do homem à Lua.

As viagens espaciais nos trouxeram inúmeros novos conceitos na área científica que foram responsáveis por grandes descobertas.

Veja algumas de suas aplicações destes novos elementos:



- fibras óticas
  - circuitos de telefonia urbana
  - redes de transmissão de dados
  - redes de distribuição de sinais de radiodifusão e televisão
  - cabos submarinos de transmissão a longas distâncias
  - controle de aviões

e muitos outros

- resinas e polímeros
  - substituição de metais em processos
  - moldagem fácil
  - fabricação de painéis de veículos
  - isolamento termo acústico

implantes dentários

A combinação de novos materiais permite ao homem dominar novas técnicas de produção e buscar cada vez mais a perfeição, qualidade, segurança, gerando sempre novas e novas tecnologias.

- robótica

A robótica é uma área multidisciplinar que abrange o conhecimento de diversas outras ciências como a engenharia, mecânica, engenharia elétrica e outras.

É amplamente utilizada para a criação de robôs capazes de executar com perfeição muitas tarefas arriscadas para o ser humano e até mesmo com a precisão que somente uma máquina seria capaz de repetir.

Os robôs são amplamente utilizados para desmontar bombas, explorar os oceanos e outros planetas, trabalhar em ambientes insalubres suportando altas ou baixas temperaturas onde o homem não sobreviveria.

A palavra robô deriva da palavra tcheca "robotnik" que significa escravo e para isso foi desenvolvido, para realizar as atividades no lugar de seu possuidor.

Sua utilização nas indústrias é um exemplo clássico de sua eficiência e sua precisão e velocidade de produção de bens diminuem os custos com perda de material e mão de obra, oferecem precisão no equipamento final que se traduz em alta qualidade possibilitando que um bem de menor valor de venda seja consumido largamente.

Mas a robótica não é utilizada apenas para a produção de outros bens, ela é também importante para o funcionamento de equipamentos, os mais diversos.

Um exemplo da robótica no uso doméstico são os controles remotos que acionam outras máquinas (televisores, aparelhos de som, vídeo cassetes, DVDs, portões eletrônicos, travas eletrônicas).

Cada vez mais estamos automatizando nossos lares e nos acostumamos rapidamente a estas mudanças porque facilitam nosso dia-a-dia

Inteligência artificial também é um bom exemplo da utilização da robótica em conjunto com a cibernética, possibilitando a construção de máquinas capazes de tomar decisões e agir, a partir de uma base de dados inserida em seus comandos.

- qualidade de vida

Em geral, existe uma meta no desenvolvimento das novas tecnologias, que é a constante busca pela melhora na qualidade de vida das pessoas.

Os produtos desenvolvidos geram grandes lucros financeiros aos seus idealizadores e fabricantes, porém não teriam valor comercial se não fossem importantes para a humanidade, chegando em alguns casos a serem considerados indispensáveis.

Tomemos como exemplo o nosso chuveiro elétrico. Analisemos como este item incluído em nossa rotina diária nos faria muita falta se não tivesse sido inventado.

Convido você agora a fazer comigo uma viagem no tempo...

Imagine como viviam nossos antepassados no século XVI. Longas viagens utilizando-se de veículos com tração animal (sem amortecedores, pois as rodas não eram de borracha), sob forte calor tropical (pois o ar condicionado ainda não havia sido inventado), vestindo grossos trajes (como costume da época).

Ao chegar em casa, ainda muito cansado, você teria que acender o fogo ( no fogão a lenha) e utilizando panelas que pesavam algo em torno de 3 kg cada, esquentar a água que seria retirada do poço utilizando um balde e uma corda, depois carregar esta água até a bacia ou banheira para tomar seu banho.

Eu poderia narrar inúmeras outras dificuldades para um bom banho e talvez agora eu consiga entender o porquê daquele antigo costume de se tomar banhos somente aos sábados! Era realmente trabalhoso e melhor mesmo seria tomar um delicioso banho de rio, como as índias brasileiras faziam.

Além de todo o trabalho árduo para executar as tarefas, também necessitávamos de muito tempo.

A tecnologia nos propiciou executar de forma simples e rápida, tarefas antes consideradas trabalhosas, cansativas e demoradas.

E tudo isto trouxe ao ser humano inúmeras vantagens, tais como:

tempo livre

conforto nas habitações

capacidade de se comunicar

desenvolvimento intelectual



longevidade  
inúmeros outros...  
tempo livre

- uma dona de casa que conta com a ajuda de eletrodomésticos, poderá realizar outras atividades do lar, enquanto a lavadora de roupas e lavadora de louças executam as tarefas que obrigatoriamente deveriam tomar-lhe o tempo
- um grande executivo percorre longos caminhos em minutos com a ajuda de um helicóptero
- gravatas já são vendidas com o laço pronto, rendendo graças ao "zipper"....

▪ conforto nas habitações

- o ar condicionado, já mencionado, é fundamental em regiões quentes.
- o isolamento térmico e acústico permite a construção de maior número de imóveis em menor espaço preservando a privacidade das famílias
- o desenvolvimento de pisos cerâmicos e outros que oferecem facilidade na limpeza e beleza nos acabamentos oferece saúde e praticidade...

▪ capacidade de se comunicar

- o aperfeiçoamento de técnicas de escrita permitiram que os povos se comunicassem mesmo a distância.
- o domínio de novos idiomas aproximou as pessoas e a troca de informações.
- o desenvolvimento das TIs - Tecnologias da Informação, como telefones, televisores e a Internet foi um grande salto nas comunicações do mundo, na atualidade.

▪ desenvolvimento intelectual

- a necessidade do homem em se adaptar as novas realidades o impulsionaram a utilizar sua inteligência na solução de problemas até então desconhecidos de nossos antepassados.

- despertou o interesse pela busca do saber e fomentou a criatividade humana.
- propiciou a produção intelectual nos países, o que colabora e muito para o constante progresso do mundo.

- longevidade

- com a possibilidade de diagnosticar doenças precocemente, muitos males que afetam as populações são evitados.
- permitiu o desenvolvimento de profilaxias que modificaram cenários da vida urbana
- criou mecanismos sociais visando permitir que idosos e crianças sejam respeitados, preservando-lhes a vida.

- inúmeros outros...

- poderíamos, ainda, citar inúmeros outros exemplos dos benefícios da tecnologia, da troca de informações entre os países, do intercâmbio cultural, da ajuda mútua de países pacíficos.

- produção intelectual

A produção intelectual de um país é uma de suas maiores riquezas.

Em cada parte do mundo encontramos uma enorme biodiversidade local e situações completamente diferentes de outros locais, mas em alguns casos o idioma da ciência é universal e um experimento de sucesso na Índia, sob as mesmas circunstâncias, obtém o mesmo resultado também no Brasil ou qualquer outro lugar do mundo.

Nossas idéias e teorias valem divisas quando devidamente protegidas e dominadas.

Indiscutivelmente estes dois últimos séculos foram os que mais apresentaram a humanidade da capacidade do homem e criar, em produzir.

Tivemos grandes saltos em todas as áreas, inclusive em áreas sociais, nas quais o homem percebe a importância do outro para o contexto no qual ele vive e começa a aprender a respeitá-lo.

Falemos de produção intelectual em todos os sentidos: Nas relações humanas, na área médica, educacional, científica.

E tudo isso porque nunca se esteve tão à mão tantas e tão valiosas informações, como temos agora.

A Internet que surgiu como uma forma de comunicação restrita e secreta hoje escancara a qualquer indivíduo que tenha acesso a ela (que ainda são poucos) uma inesgotável fonte de pesquisa, mas, diga-se de passagem, fonte essa que ainda inspira cuidados quanto à veracidade de informações contidas, no entanto, sem dúvida alguma importantíssima para impulsionar a produção intelectual.

Através da Internet é possível se fazer ver, ouvir e entender em qualquer lugar do planeta, inclusive porque é possível utilizar um tradutor, muitas vezes grátis, para receber a informação em seu idioma local, tornando essa comunicação globalizada.

## **1.2 DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO**

Estar globalizado exige dos países grandes e fortes posturas em relação a sua soberania, seus ideais, sua identidade, sua economia, seus povos.

Este constante ir e vir de informações e pessoas nos traz preocupações sérias em relação ao nosso futuro e de toda a humanidade.

Ao mesmo tempo em que nos oferece benefícios, a globalização pode nos impulsionar ao caos se não estivermos atentos as mudanças que ela ocasiona.

Alguns aspectos podemos destacar:

- soberania dos povos
- relações econômicas
- política internacional
- proteção de recursos naturais
- mudança de paradigmas
- adequação de produtos e serviços

Outro ponto importante a ser destacado é a velocidade na propagação de doenças que antigamente aconteciam em continentes isolados. Com a facilidade de locomoção das pessoas pelo mundo, doenças como a Febre Asiática se apresentam e se alastram com facilidade pelos cinco continentes, enquanto que antigamente ficariam isoladas.

- soberania dos povos

É imprescindível às nações manter a sua soberania e autonomia. Estar globalizado não significa perder sua identidade e ser apenas mais um no meio global, mas em muitos aspectos é necessário ser exclusivo, único.

Nenhum país tem o direito de ditar as suas regras a outros, impondo suas leis e o que acredita que seja correto.

Países que mantêm grande poderio bélico e dominam técnicas militares chegam ao extremo de impor suas vontades, segundo suas crenças, a países que agem e pensam de forma diferenciada dos demais, usando o pretexto de estarem libertando populações inteiras ou até mesmo livrando o mundo de tiranos e terroristas.

Até que ponto podemos agir destruindo um sistema político ou social de determinado país, sob a égide de estar promovendo o bem comum? Devemos preservar o direito dos povos de proteger sua cultura e assegurar às suas famílias uma vida digna

Num mundo globalizado onde todos se relacionam com todos é muito difícil que uma decisão interna de um país não venha a refletir noutro, uma vez que fazemos parte do mesmo sistema, numa verdadeira cadeia de eventos.

Esta é uma questão que necessitaria de muita reflexão e informação para se chegar a um veredicto e mesmo assim, cada caso seria um caso diferente e a cada ano, com certeza a mesma situação teria uma repercussão diferente no mundo, porque a globalização vem aos poucos afetando todos os povos modificando suas identidades.

Novas gerações se vislumbram com novas culturas e costumes. Novos valores éticos e culturais se espalham pelo mundo. Mudanças nos hábitos das famílias já são notadas.

Um país manterá sua soberania quando seu povo se identificar com ele. É preciso valorizar seus bens, sua produção, seus recursos naturais, seus cidadãos, seus governos, para que se possa pensar em soberania.

Somente assim pode-se manter forte o que deve ser forte!

- relações econômicas

Indiscutivelmente é um dos temas mais polêmicos quando se fala em globalização são as relações econômicas entre os países e suas conseqüências.

O capitalismo é um sistema econômico que baseia seus princípios no consumismo. Razão pela qual cada vez mais se investe em desenvolvimento de novos produtos buscando também a redução de custos para que se possa comercializar bens e serviços de interesse geral a preços compatíveis com os mercados, obtendo-se assim lucros.

Vemos atualmente no Brasil uma invasão de produtos importados que não se equiparam em qualidade aos produtos nacionais, mas são vendidos a preços baixos, acessíveis a população mais pobre, que não encontra muitas opções.

Para que nossos produtos tenham qualidade e preço competitivo nacional e internacionalmente, precisamos ter capacidade de produzir em larga escala, automatizando as linhas de produção. Isto significaria redução dos postos de trabalho nas indústrias.

Geraríamos então desemprego e maior queda na renda do brasileiro. Ora, sem renda não existe consumo.

Estaríamos fomentando uma crise social, pois sem renda e sem trabalho a exclusão social se tornaria maior.

Diversos países apostaram na formação de blocos econômicos que garantiriam mercados para seus produtos, derrubando barreiras alfandegárias desenvolvendo mercados regionais.

Um dos pontos mais difíceis nestas negociações é chegar a um acordo sobre o que é positivo para o desenvolvimento de um país ou o que poderá levá-lo a ruína.

Um exemplo disto foi a crise do México em 1994, quando, acreditando que aumentaria a oferta de emprego no país, aderiu ao Bloco Econômico composto por EUA, México e Canadá, mas que resultou em desemprego, perda de renda e uma crise social.

- política internacional

A política está presente em todos os momentos de nossa vida e geralmente nos esquivamos de conhecê-la melhor e participar das decisões do país.

As relações internacionais são importantíssimas no mundo globalizado.

A globalização abre as portas dos países ao mundo que interage cada vez mais, através do fomento do comércio internacional, circulação de turistas, intercâmbio de estudantes, congressos de pesquisadores, torneios esportivos e outras formas de atrair recursos externos.

Todas essas ações são regulamentadas por leis e princípios que oferecem condições para se realizarem de forma que satisfaça todas as partes.

Quando surgem divergências as relações diplomáticas entre os povos são importantíssimas, porque procuram de forma amistosa resolver conflitos que se instalam.

O chefe de estado, que no caso do Brasil é o Ministro das Relações Exteriores, tem a incumbência de representar o país e participar ativamente da formulação das Políticas Externas que refletem diretamente nas relações econômicas com outros países.

A política internacional procura regulamentar as relações entre os países, suas obrigações e seus direitos, inclusive quanto a sua soberania.

Procurando facilitar estes relacionamentos foram criados organismos internacionais que se posicionam com neutralidade em questões delicadas e procuram informar com imparcialidade os fatos. São alguns exemplos: a ONU, a OEA e seus afiliados.

E um enorme desafio para os próximos anos será o de reduzir as distâncias sociais que separam os países mais ricos dos mais pobres e nesta questão a política internacional é fundamental. Esta distância poderá se tornar cada vez maior se os países pobres não conseguirem desenvolver seus parques industriais, melhorando sua capacidade de produzir bens com qualidade e preço acessível.

Questões como o pagamento da dívida externa, investimentos em outros países, colaboração mútua em catástrofes e combate a fome são questões importantes que interferem na política externa adotada pelos países.

Intervir em assuntos internos de outros países, mesmo que seja com as melhores intenções, podem levar o mundo a situações de conflito como vemos atualmente na questão Estados Unidos x Iraque, que geram um grande número de informações veiculadas na mídia do mundo todo, ocasionando mais divergências e desentendimentos que resultam em catástrofes como guerras e atentados terroristas.

- proteção de recursos naturais

Os bens de um país são a sua riqueza e podemos citar como exemplo a Floresta Amazônica.

Percebemos que as grandes nações se tornaram poderosas explorando seus recursos naturais, modificando seus cenários, destruindo o meio ambiente.

Esta destruição arruinou muitas espécies de seres vivos e a sua consequência foi o desequilíbrio ambiental e as doenças causadas ao homem.

Mas muitos ainda mantêm seu interesse exclusivamente nos lucros financeiros, acreditando que é possível manter a ordem mundial não se preocupando com a destruição do planeta, que vem ocorrendo aos poucos.

Neste contexto, as nações que mantêm preservadas áreas intocadas são possuidoras de enorme riqueza que não gera ou gera poucos recursos financeiros. Em geral são países economicamente pobres que não utilizaram suas riquezas naturais para uma produção em larga escala porque não possuíam bens de capital, necessários para isso.

Outros países detêm em seu subsolo importantes riquezas como gás, minérios e petróleo.

Estas riquezas geram a cobiça de grandes países que desejam se manterem poderosos e podem constituir motivo de conflitos e guerras.

Sobraram no mundo poucos recursos naturais intocados como a nossa Amazônia. Começamos a despertar o interesse de países desenvolvidos que preocupados com o "pulmão do mundo", ficam atentos a nossos atos e criticam a extração de madeira e minérios.

Leis são criadas para proteger este bem natural tão precioso, conscientizando o mundo todo que preservando o meio ambiente estamos procurando preservar nossa própria vida.

Mas defender os recursos naturais não é tarefa tão fácil. É preciso sensibilizar a sociedade quanto à importância da preservação e em troca oferecer outras fontes de renda a estas comunidades que não podem explorar estes recursos.

A realidade é que não podemos seguir o exemplo das nações que se tornaram poderosas, economicamente e militarmente, destruindo seus recursos naturais. Precisamos encontrar outras alternativas para desenvolver o país e gerar renda, preservando o meio ambiente.

- mudança de paradigmas

Os novos tempos estão cheios de mudanças. É indiscutível que o progresso está chegando a lugares longínquos.

A introdução da televisão em nossa rotina afeta diretamente nossa forma de agir e pensar. Modifica nossa forma de viver. Nossas tradições são modificadas. O que era correto ontem, hoje não passa de velhos costumes.

Estas mudanças assustam. Não conseguimos projetar no futuro um olhar que seguramente nos indique como será nossa rotina diária daqui ha 10 anos.

Novos conceitos, novas regras, novos paradigmas estão constantemente alterando o nosso modo de vida. Há 20 anos atrás o maior orgulho de um trabalhador seria se aposentar, depois de 40 anos de trabalho, na primeira e única empresa que o contratou. Seria um sinal de que aquele trabalhador era responsável, correto e valoroso. Hoje em dia permanecer muitos anos numa mesma empresa se traduz em comodismo e estagnação.

Profissionais em ascensão como os da informática dificilmente trabalham para a mesma empresa por mais de 3 ou 4 anos.

Outra mudança importante é no perfil dos empregados, que antes exerciam somente tarefas repetitivas (especialistas) sendo proibidos de pensar em melhorias. Atualmente as empresas de excelência buscam trabalhadores que possam realizar várias tarefas (polivalentes) bem como participar ativamente do esforço de melhoria contínua dos seus processos, através de uma abordagem de trabalho em equipes.

A regulamentação do aborto, em alguns países, do divórcio em outros, as leis de proteção a idosos e crianças, além dos direitos da mulher provam que os novos tempos já chegaram e que daqui há dez anos já serão velhos.

Viver num mundo que muda tão rapidamente e manter-se atualizado não é tarefa fácil, mas é necessária para nos mantermos como parte integrante deste mundo globalizado.

- adequação de produtos e serviços

Para participar de áreas de livre comércio ou outras associações comerciais, é necessário que os produtos ou serviços estejam adequados às novas normas de fabricação, transporte, qualidade, visto que o importador deseja saber exatamente o



que está comprando e recusa qualquer remessa que não atenda aos seus padrões pré-estabelecidos.

Para que o Brasil pudesse negociar no Mercosul, várias Portarias e Normativas, em especial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, foram aprovadas e publicadas, envolvendo a fabricação e transporte de alimentos, medicamentos, produtos químicos e outros, evitando desta forma que doenças locais sejam exportadas.

No entanto, embora estas alterações nas legislações tenham sido aprovadas nos anos de 1996 e 1997, ainda hoje são desconhecidas e descumpridas e esta falta de informação e adequação desqualifica nosso produto, que pode ser consumido internamente por visitantes (turistas ou empresários) que nos visitam.

Portanto não basta criar mecanismos legais para as adequações, mas também, adotar políticas públicas de conscientização dos empresários e da população e iniciar as mudanças de paradigmas necessários para que todos se envolvam nestas mudanças. Isto poderá possibilitar que os produtos brasileiros sejam respeitados internacionalmente, permitindo aumentar nossas exportações.

### **1.3 ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA**

A importância da tecnologia no mundo globalizado é indiscutível.

Ela é responsável por toda essa revolução nos processos produtivos, na produção científica, nas descobertas de pesquisadores.

Os países procuram dominar as “Tecnologias de Ponta”, ou seja, tudo o que existe de mais moderno no mundo em termos de bens e utilidades que o permitam atingir seus objetivos cada vez mais rápido e de forma mais vantajosa.

Porém esta atualização tecnológica não está ao alcance de todos os países ou empresários.

A crescente automação dos parques industriais na cidade de São Paulo, em busca de uma maior competitividade, resultou no aumento nos níveis de desemprego dos trabalhadores menos qualificados, gerando uma necessidade premente de criação de programas de requalificação profissional dos mesmos.

Elevadíssimos valores financeiros são investidos todos os anos para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, na busca não apenas de bem estar para sociedade, como também de lucros financeiros para os investidores.

Cientistas mudam-se para países que lhes ofereça mais recursos porque defendem a importância para a humanidade de suas descobertas

Atualmente um celular que é lançado, ao chegar até o consumidor já está ultrapassado e em questão de três, quatro ou cinco meses outros serão disponibilizados ao público com mais recursos o que fará com que o anterior sofra uma desvalorização comercial e diminua seu retorno financeiro ao investidor.

O mesmo acontece com computadores, televisores e outros aparelhos eletrônicos que despertam o interesse dos mercados.

Porém um aspecto que causa grande preocupação é a atualização tecnológica das empresas que fabricam produtos para a competição num mercado global.

A renovação de parques industriais é caríssima e exige altos investimentos daqueles que pretendem permanecer produzindo e lucrando.

A não atualização de seu maquinário e a adequação de produtos as novas necessidades do consumidor irá condenar a empresa à sua degradação.

O desenvolvimento de novos materiais, novos produtos, novos processos produtivos e curto espaço de tempo exige que apenas aqueles que detêm os melhores técnicos e os maiores recursos financeiros que permitem a compra de bens de capital, permaneçam produzindo e lucrando.

Para manterem-se competitivas nos mercados globalizados, os países devem adotar políticas de constantes atualizações de infra-estrutura tecnológica, produzindo bens e serviços que tenham valor no mercado externo e que possibilitem desta forma colaborar para um saldo positivo em suas balanças comerciais.

No Brasil a FAPESP tem oferecido oportunidade a diversos cientistas no desenvolvimento de tecnologia de ponta, devidamente protegidos pelo INPI.

## **1.4 Desenvolvimento Sustentável**

O mundo globalizado percebe a importância de manter boas relações comerciais, boas relações sociais e buscar preservar a natureza.

Com o acesso a educação, os povos percebem que é preciso adotar políticas e processos que permitam ao ser humano continuar existindo e que é necessário respeitá-lo, procurando fortalecê-lo como indivíduo.

Nesse contexto surge o Desenvolvimento Sustentável, que se preocupa em criar mecanismos que permitam ao homem um desenvolvimento econômico que não gere famintos, analfabetos, marginalizados, doentes e pobres.

É preciso desenvolver políticas e processos que gerem renda e que ofereçam ao homem a possibilidade realizar as próprias escolhas, tornando-se um incluído nas relações sociais.

O Desenvolvimento Sustentável se baseia em três princípios, que sendo observados, acredita-se que colaborem muito para o progresso das nações.

Portanto as ações devem ser:

- Economicamente Viáveis
- Socialmente Justas
- Ecologicamente Corretas

Isso significa uma revolução na forma de pensar de investidores que até então se preocuparam com o lucro financeiro e não se preocuparam com as conseqüências destas cadeias de produção.

Hoje é fundamental para o mundo que os bens produzidos não sejam causa de destruição e doenças ao homem, mas que tenham valor social, buscando a justiça e a igual entre os povos.

- Economicamente Viáveis

Buscar investimos que sejam economicamente viáveis sugerem que as empresas devem obter lucros financeiros para continuar existindo.

Não se constrói desenvolvimento baseando-se em empresas que não conseguem vender seus produtos, necessitando de subsídios dos governos para sua manutenção. Este fato geraria despesas aos governos que deixariam de investir em outras áreas essenciais para o desenvolvimento.

Para os governos, os impostos pagos pelas indústrias permitem investimentos em diversas áreas como saúde, saneamento ambiental, educação e infra-estrutura.

Este ultimo item é extremamente importante quando desejamos atrair novas industrias para nosso país.

O Brasil não apresenta condições ideais de escoamento de sua safra agrícola. Nossos portos estão ultrapassados e não temos silos suficientes para proteger nossas colheitas. Já somos o maior produtor mundial de soja e quase totalidade é escoada por caminhões em rodovias esburacadas que tornam o frete mais caro, refletindo assim no preço final de nosso produto.

É necessário o desenvolvimento de hidrovias e ferrovias capazes de transportar os bens produzidos internamente, de forma rápida e fácil, para que possamos competir com outros países que oferecem os mesmos bens.

A burocracia que ainda existe em processos de importação é outra barreira para alcançarmos o mercado internacional, pois causam longa demora para os compradores, significando em alguns casos a deterioração dos bens negociados.

Ser economicamente sustentável significa criar empresas que possam produzir com tecnologia, praticar preços competitivos e entregar aos seus clientes os produtos no prazo esperado, com a qualidade combinada.

Isto gera lucro, que gera emprego, que gera renda, que gera pagamento de impostos e que gera desenvolvimento econômico.

- Socialmente Justas

Não se pode falar em desenvolvimento com sociedades justas se este desenvolvimento estiver baseado na exploração da mão de obra ou até mesmo na escravidão.

Ser socialmente justo significa valorizar o ser humano envolvido nos processos de produção e comercialização oferecendo condições dignas de trabalhos que permitam a este indivíduo ser capaz, de alguma forma, de usufruir bens que produz.

Um bom exemplo do que é ser socialmente justo é retratado na canção de Lúcio Barbosa, na qual o trabalhador, que neste caso é um pedreiro da construção civil, não tem renda suficiente para que ele e sua família tenham a qualidade de vida, como seus empregadores.

Este ponto inicia uma grande discussão mundial, uma vez que a igualdade social não significa que todos terão a mesma renda e os mesmos bens, independentemente da profissão que escolheram ou de seus esforços próprios, mas significa que devem ser valorizados todos aqueles que trabalham e que precisamos implementar mecanismos que ofereçam, por exemplo, ao pedreiro, a oportunidade de comprar sua casa própria, que seus filhos tenham uma educação (talvez numa escola pública) tão boa quanto (teoricamente) de uma escola particular, que possam ter acesso a laser e qualidade de vida.

Os parâmetros para se avaliar ações socialmente justas devem ser aumentados à medida que os países conseguem seu desenvolvimento econômico, como ocorre hoje em países europeus como Finlândia, Suíça e outros.

As empresas precisam respeitar seus colaboradores buscando valorizar a remuneração dos mesmos, à medida do possível, abrindo mão de parte de seus lucros, porém ainda se mantendo economicamente viáveis.

É preciso diminuir a ansiedade desmedida por lucros de muitos empresários que ricos, tornam-se cada vez mais ricos explorando seus colaboradores e sendo responsáveis por doenças e até a sua morte, causadas pelas atividades do trabalho.

Em muitos casos o empresário fez jus a uma fortuna, pelos seus longos anos de trabalho. Se ele também trabalhou arduamente não seria justo tirar-lhe o que ganhou com anos e anos de dedicação a sua empresa, bem como não seria justiça obrigar empregados a ganharem igualmente por funções e responsabilidades diferentes desempenhadas.

À medida que a complexidade das tarefas aumenta é preciso escolher um colaborador que tenha habilidade e competência para executá-la e isso significa que os colaboradores encontram-se em diferentes graus de especialização e que devem ser reconhecidos pelos seus esforços (na busca de conhecimento e competência), recebendo salários diferenciados.

A preocupação em uma sociedade com justiça é buscar que não existam aqueles que dedicam boa parte de sua vida ao trabalho e muitas vezes ao "trabalho duro" sem, contudo, desfrutarem de qualidade de vida enquanto que outros, por serem detentores de capital financeiro, enriqueçam cada vez mais.

Muitos autores atribuem ao capitalismo a responsabilidade das misérias humanas, uma vez que este sistema favorece ao detentor do Capital, porém é o momento de repensarmos na ética e no caráter das pessoas envolvidas no processo capitalista, pois são elas que fazem o mundo girar.

- Ecologicamente Corretas

Ser ecologicamente correto significa manter ações que ofereçam a oportunidade aos nossos descendentes de desfrutarem dos mesmos recursos naturais que desfrutamos hoje.

A impossibilidade de explorar recursos naturais, de extrair da natureza bens de alto valor financeiro, parece ir contra o progresso das nações porque foi isso outrora, o que muitos países considerados ricos hoje, fizeram com suas colônias.

Enriqueceram em troca do extrativismo que empregava escravos ou prisioneiros e que destruíam os paraísos intocados dos quais se apossaram e hoje estes mesmos colonizadores ditam regras que devem ser seguidas mundialmente, restringindo as ações em busca de desenvolvimento que estes países, agora independentes, adotam.

A preocupação mundial com a preservação do mundo é tema em fóruns internacionais. É também responsável pela criação de ONGs no mundo todo e várias delas se destacam no contexto mundial, como é o caso do Greenpeace, WWF e outros.

Pessoas são assassinadas por denunciarem a destruição da natureza pelos exploradores que desobedecendo Leis Ambientais roubam recursos protegidos.

O lixo que produzimos poderia ser reduzido se adotássemos medidas como a coleta seletiva, retirando daquilo que é descartado, a matéria prima para outros produtos. O Brasil é campeão mundial em reciclagem, mas é também produtor de um lixo rico e cheio de desperdícios. Toneladas de alimentos são jogadas ao lixo, por não terem a qualidade desejada e, portanto, não atingem valor comercial interessante.

## 2. NOVOS MERCADOS

Surgem novas oportunidades de negócios por todos os cantos do planeta. É importantíssimo aproveitá-las e gerar divisas para os países.

Estar atento ao que atrai consumidores do mundo todo é fator primordial para os países porque é muito interessante aumentar as exportações e para as empresas, porque podem significar lucro.

É uma mão de duas vias, assim como nos interessamos por produtos do exterior nossos produtos também têm o seu valor comercial. Precisamos mostrá-los ao mundo e estarmos inseridos nestes novos mercados.

A criação de novos mercados significa também a alteração dos hábitos dos consumidores do planeta. Com o desenvolvimento da Internet podemos conhecer bens que são produzidos em países muito distantes e fazer negócios com eles.

A criação de mecanismos de compra como cartões de crédito internacional, facilidades na importação e exportação de pequenas mercadorias contribuem para que estes novos negócios surjam e permaneçam.

Os Correios, assim como outras empresas de entrega, buscam se fortalecer e criam serviços de entrega em outros países que sejam práticas para seus clientes.

Neste aspecto é necessário que os governos abram caminho para os negócios fortalecendo as relações entre os países. É com este interesse que vemos pelo mundo todos os chefes de estado se encontrando e discutindo propostas comerciais.

A diminuição de tarifas e barreiras alfandegárias procura facilitar os negócios ente os interessados e aumenta o interesse de empresários em exportar e importar.

Para estar inserido nestes novos mercados é preciso:

- conhecer outros idiomas,
- participar de feiras e amostras,
- ter condições de exportar

Cabe aos empresários descobrir as novas necessidades e oportunidades do mercado mundial, mas cabe aos governos criar a infra-estrutura e políticas necessárias para estes negócios se realizem gerando divisas e desenvolvimento para os envolvidos.

- conhecer outros idiomas,

Inúmeros idiomas são conhecidos no mundo todo. Para estar globalizado é preciso dominar as formas de se comunicar. Neste ponto aqueles que tiveram acesso a cursos de idiomas têm vantagens sobre outros povos.

Este é um dos fatores que seleciona as empresas dos países que comercializam entre si. Dominando o idioma torna-se mais fácil negociar, resolver pequenos problemas, demonstrar os produtos.

Negociar com países que falam um idioma completamente diferente do nosso significa que precisamos de pessoal qualificado, que seja capaz de traduzir fielmente as necessidades, desejos e ansiedades dos nossos clientes.

Algumas empresas surgem no mercado, fazendo essa ligação entre importador e exportador, atuando nas negociações e em todo o processo de venda e pós venda.

- participar de feiras e amostras,

Uma boa forma de apresentar nossos produtos ao restante do mundo são as feiras de negócios que se espalham em centros mundiais.

As feiras internacionais oferecem a oportunidade de expor os produtos, demonstrá-los, vendê-los e realizar parcerias. São também interessantes para o fomento do turismo, porque atraem empresários do mundo. Estes empresários se utilizam de hotéis e restaurantes e posteriormente divulga informações sobre os países e suas impressões dos mesmos.

Participar de feiras de negócios requer investimento financeiro e isto também seleciona as empresas.

Linhas de crédito podem ser obtidas junto aos governos que procuram fomentar suas exportações e no Brasil, contamos com atividades realizadas pelo SEBRAE, estimulando a participação de pequenas empresas que para o Brasil significa oportunidade de trabalho e geração de renda.

- ter condições de exportar

Para que nossas mercadorias possam ser vendidas em outros países precisamos ter capacidade de entregá-las ao comprador, ou seja, é preciso conhecer bem o mercado no qual se pretende atuar e montar uma estratégia para ter sucesso.

Isso não significa apenas que precisamos dos meios de exportação (portos, navios, aviões, aduaneiros), mas também que devemos atender a legislação dos países envolvidos em todo o processo.

Esta mercadoria deve chegar ao seu destino com a qualidade desejada pelo cliente, custando o que foi combinado, sem embaraços fiscais.

Cada país tem sua legislação própria em relação a importações e exportações e de devemos estar atentos quando negociamos com países que sobre taxam nossos produtos, na tentativa de proteger os suas empresas que concorrem no mesmo mercado, uma vez que esta política onera os produtos no destino.

A capacidade de exportar se traduz em conseguir realizar todo o processo, desde a demonstração do produto até sua pós venda. O mercado internacional é exigente e não admite quebra-galhos. Estas operações não dependem apenas das empresas que realizam a transação comercial, mas também da infra-estrutura desenvolvida pelos governos, suas políticas de importação e exportação e agentes financeiros através dos quais se operem os pagamentos.

Em suma, devemos sempre buscar superar as expectativas dos clientes, garantindo a nossa capacidade de escoamento dos produtos e monitorando os seus custos.

Lembramos também que mais recentemente as nossas pequenas e micro empresas começaram a se engajar no esforço exportador do país, buscando ter acesso aos mercados externos, aproveitando da infra-estrutura dos Correios para exportar quase metade do volume vendido no exterior.

## **2.1 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS**

Com o passar do tempo sentimos novas necessidades e isso obriga as empresas a desenvolver novos produtos que nos ofereçam bem estar, conforto.

A tecnologia aparece em todos os momentos deste processo de desenvolvimento. Seja na produção do bem, em suas comercialização, transporte e até no momento de sua utilização.

O homem tem uma capacidade ilimitada de criar novas coisas e também encontra muitas maneiras de utilizá-las criando novos hábitos.

Isso é uma constante no mundo, desde o princípio dos tempos.

À medida que temos nossas necessidades atendidas, outras surgem e novos produtos precisam ser criados para satisfazê-las.

Mas nem só de novas criações vivem os mercados. Desenvolvemos cada vez mais, uma consciência de preservação ambiental que prevê a redução da extração de recursos naturais e a diminuição do impacto ambiental na utilização das tecnologias que criamos. Deste modo, devemos criar novos produtos pensando não somente em sua atratividade comercial e custo, mas também no seu impacto ambiental resultante.

Com isto estamos constantemente pesquisando e observando como se comportam os produtos existentes nos mercados bem como sua correta utilização e seus efeitos sobre o meio ambiente.



Sprays e geladeiras tiveram que descobrir outras formas de existir sem poluir a atmosfera do planeta com seus gases CFC.

Eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos são desenvolvidos procurando diminuir o consumo de energia elétrica, cuja produção causa enorme impacto ambiental.

O reaproveitamento de recursos naturais que se tornam escassos, como é o caso da água, criam novas necessidades e com isso novos produtos.

O desenvolvimento de novos produtos envolve investimentos em pesquisas. Cientistas passam suas vidas inteiras na busca de produtos que atendam necessidades dos consumidores e do mundo. Isso custa dinheiro, tempo, tecnologia, educação, porém seu retorno é incalculável.

## 2.2 AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

A automatização de processos é uma das conseqüências do desenvolvimento da tecnologia e da busca pelas reduções de custos.

Automatizar processos significa substituir a atividade humana pela atividade mecânica de um objeto desenvolvido para este fim.

Já vimos que a robótica permite que máquinas produzam máquinas ou que máquinas controlem outras máquinas, reduzindo os custos com:

- mão de obra,
- infra-estrutura nas empresas,
- perdas de matéria prima

Por outro lado ela é capaz de:

- produzir com qualidade
- exigir pessoal qualificado
- oferecer retorno de investimento

Esta é uma questão preocupante, do ponto de vista social, porque não estamos preparados para nos ocuparmos em outras funções nos postos de trabalho e a automatização das empresas tem sido apontada sempre como um dos vilões causadores do desemprego.

- mão de obra,

Sem dúvida alguma, um dos custos de uma produção é o pagamento da remuneração dos trabalhadores envolvidos em todo o processo.

A legislação trabalhista protegeu a mão de obra utilizada, mas também gerou grandes encargos para os empresários.

Os sindicatos surgiram com toda a sua força nos anos 80, não somente no Brasil, como em diversas partes do mundo, projetando personalidades como Lech Walesa, na Polônia e Luiz Inácio Lula da Silva, o atual presidente do Brasil.

Se por um lado procuravam defender os direitos dos trabalhadores a melhores condições de trabalho e melhores salários por outro lado foram apontados por muitos empresários como os responsáveis pelo aumento do interesse em automatizar seus parques industriais, justificando que a longo prazo os custos se mostraram menores. Houve então grande investimento em robótica e novas tecnologias que dispensassem a necessidade da utilização da mão de obra humana.

Sob o aspecto contábil, é uma redução de custo considerável, pois não se trata apenas dos salários dos empregados, como também do pagamento de encargos trabalhistas previstos em lei, como Fundo de Garantia por Tempo de Serviços, reajustes salariais que por vezes eram mensais (em épocas de inflação alta), benefícios conquistados pelos mesmos, como férias, assistência médica e odontológica e outros.

As máquinas, por produzirem continuamente, sem necessidade de descanso são capazes de produzir mais que o homem durante determinado período, exatamente dentro das especificações, gerando uma padronização do produto oferecido às massas.

A redução de custos com mão de obra gerou um grande número de desempregados que não tendo renda, não conseguiam comprar os produtos oferecidos ao mercado, que cada vez mais, desejou diminuir os custos na esperança de vender mais.

- infra estrutura nas empresas,

As máquinas, em virtude dos materiais utilizados em sua construção, são capazes de trabalhar em locais onde o homem não resistiria, em curtos ou longos espaços de tempo.

O ser humano tem necessidades físicas que precisam ser atendidas no decorrer de um dia de serviço e isso se traduz em infra-estrutura que as empresas devem oferecer que oneram os produtos ou reduzem os lucros da empresa.

Salas de refeição, descanso, sanitários, chuveiros, temperatura e umidade do ambiente, mobiliário ergonômico são alguns exemplos da infra-estrutura necessária ao ser humano para que no decorrer dos anos mantenha sua integridade física.

Os processos trabalhistas, que responsabilizam as empresas por más condições de trabalho, obrigam empresários a investir em instalações adequadas que ofereçam bem estar aos seus empregados. Não basta ao homem um local de trabalho bonito e saudável. A rotina diária o desgasta mentalmente e a produtividade dos funcionários é uma constante preocupação dos empresários.

À medida que os países se desenvolvem as exigências nas relações de trabalho são maiores e com a possibilidade de investir em automatização, os empregadores vislumbram a oportunidade de reduzirem ao máximo a necessidade de mão de obra humana em seus processos e despesas.

- perdas de matéria prima

O ser humano é passível de erros e errar num processo produtivo significa perder tempo, matéria prima e depreciar equipamentos. Isso gera prejuízos.

Um dos maiores benefícios em processos automatizados é a redução nas perdas de matéria prima e a diminuição do número de peças produzidas fora das especificações.

A matéria prima é um custo considerável na fabricação de muitos produtos e a busca pela preservação da natureza evitando novas extrações de recursos estimula a busca pelo maior aproveitamento possível de restos de materiais na linha de produção.

A tecnologia vem favorecendo as empresas também neste aspecto, pois é possível utilizar estes resíduos para a produção de outros bens, tornando-se este descarte matéria prima na linha de produção de outras empresas.

Este processo gera receita com o aproveitamento dos resíduos e é interessante para os empresários.

- produzir com qualidade

Produzir com qualidade significa produzir atendendo especificações do produto.

Essas especificações são apresentadas ao comprador que ao adquirir o produto espera receber exatamente naquelas condições.

Para produzir duas mil ou três mil peças com as mesmas especificações, é necessário um processo automatizado que não apresentará variações no produto final, o que num processo manual seria muito difícil executar.

Devidamente programadas, as máquinas têm uma enorme capacidade de produzir em grandes quantidades e com qualidade, se comparadas ao homem num mesmo espaço de tempo, o que as tornam mais atrativa aos empresários.

- exigir pessoal qualificado

Ao mesmo tempo em que reduz o número de empregados por unidade produzida, um processo automatizado requer mão de obra qualificada em postos de trabalho essenciais ao processo, nos quais os seres humanos ainda são indispensáveis.

Embora a evolução tecnológica seja rápida, acredita-se que o homem ainda será necessário para atuar em áreas consideradas estratégicas na administração das empresas e em alguns setores operacionais.

Esta considerável redução na oportunidade de trabalho também significa que os profissionais procurados pelas empresas são aqueles que apresentam habilidades e competências para ocupar postos de trabalho altamente qualificados ou que exigem dos operários conhecimentos mais amplos do que somente apertar botões.

No Brasil se percebe claramente esta necessidade pela busca de qualificação. Nos anos 90 o desemprego foi histórico, causado pela automatização de muitas indústrias, como a automobilística.

Já eram os primeiros sinais da globalização, que atingiu a muitos trabalhadores de surpresa.

Somente permaneceram empregados aqueles que dominavam de alguma forma essa nova tecnologia. E se torna cada vez mais necessária a busca por essa qualificação para quem deseja trabalhar numa indústria.

O perfil da mão de obra humana mudou e muito. Antes da automatização dos processos o homem executava tarefas repetitivas e bastava a ele essa habilidade. Hoje ele deve conhecer o processo, saber por que está executando aquela tarefa, quais as implicações de seus atos e como poderá colaborar para melhorar cada vez mais o processo produtivo,

- oferecer retorno de investimento

Automatizar uma empresa requer alto investimento financeiro.

Não seria atrativo se não houvesse a possibilidade de lucrar com esse investimento, afinal as empresas precisam ser economicamente viáveis.

Embora a automatização seja um processo trabalhoso, polêmico e dispendioso é capaz de aumentar a produtividade, com qualidade e redução de custos que reflete no preço final do produto e possibilita o aumento das vendas, gerando lucro.

O retorno destes investimentos é considerado a longo prazo, muito atrativo porque torna a empresa atualizada e competitiva.

Com a possibilidade de ganhar novos mercados e realizando negócios aumentar seus lucros, constantemente vemos as empresas automatizando processos e inserindo tecnologia em seus ambientes.

Fabricando e vendendo maiores quantidades de seus produtos poderão oferecê-los a menores preços que conseguirão aumentar seus lucros, pois superam e muito a quantidade vendida anteriormente.

Esta é uma conta que não se preocupa com a questão social do desemprego, mas apenas do lucro quem mantém uma empresa e procura mantê-la lucrativa.

## **2.3 QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

Trabalhar com tecnologias significa conhecer o seu funcionamento.

Sem dúvida os desenvolvimentos de novas tecnologias causaram um desemprego em massa, porque em grande parte, os trabalhadores estavam envolvidos em atividades repetitivas que não requisitavam grandes conhecimentos ou habilidades.

Socialmente falando, o avanço da tecnologia causou uma crise social grave, modificando o perfil do trabalhador no mundo todo que não encontrando mais trabalho em grandes indústrias, iniciaram pequenos negócios informais.

Mas para ser dono de uma pequena empresa economicamente viável, é necessário desenvolver habilidades técnicas dispensadas ao colaborador de uma linha de produção industrial.

De qualquer forma a busca pelo conhecimento está presente e é necessária a qualquer indivíduo que precise desenvolver uma atividade produtiva.

O perfil do bom profissional também sofreu alterações nos últimos anos.

Até os anos 90, no Brasil, eram admirados os trabalhadores que conseguiam ingressar numa empresa aos 14 anos e se aposentar nela aos 44, mesmo que fosse na mesma função. Fomos educados para sermos "seres não pensantes", mas

simplesmente obedientes e isso bastava. Executávamos tarefas sem questionar os porquês e isso era bem visto pelos encarregados que estavam preocupados com o cumprimento correto das tarefas.

Após os anos 90, com a abertura de importação e o avanço tecnológico, manter-se empregado requer uma busca própria por qualificação e a aceitação de novas regras. O funcionário precisa desenvolver seu senso crítico e avaliar os processos nos quais está inserido, sendo capaz de participar ativamente da melhoria contínua dos mesmos, através de uma abordagem de trabalho em equipe. Mesmo trabalhando para terceiros, novas negociações e acordos são feitos entre patrões e empregados, caso queiram continuar trabalhando. Os sindicatos sentem o impacto do desemprego, pois financeiramente para eles também não é interessante, menos pessoas sindicalizadas e, em consequência, menores contribuições.

Sentimos então a necessidade de unir esforços oferecendo qualificação aos desempregados e modificando o currículo escolar, desenvolvendo conceitos de empreendedorismo, responsabilidade social, ecologia, política.

O trabalhador precisa saber qual é o seu papel na empresa, seja a sua ou a de terceiros. Precisa conhecer seus direitos e também seus deveres. Começa a perceber que responsabilidades atribuídas aos governos durante anos, na ditadura política, agora é assumido por cada cidadão que deseja a construção de um mundo melhor e nas empresas surgem ONGs e tarefas de cunho social.

As empresas procuram cidadão que desempenhem seu papel na sociedade, que tenham conhecimento e habilidade para trabalhar com novas tecnologias e que compreendam a necessidades da empresas em serem lucrativas.

Mas o perfil do empresário também sofre mudanças neste período, que no mundo todo passa a se preocupar com a saúde de seu funcionário e seu bem estar, mesmo porque isso lhe oferece um retorno em termos do aumento da produtividade.

## **2.4 REDUÇÃO DE CUSTOS**

Na busca por seu espaço num mundo globalizado, as empresas sentem a necessidade de reduzir custos, podendo assim negociar seus produtos a preços mais atrativos.

Reduzir custos para muitos empresários é sinônimo de demitir empregados. Reduzir sua folha de pagamento, mesmo que isto sobrecarregue outros funcionários na busca de atingir os mesmos patamares de produção parece a única saída ou automatizando os processos.

Mas muitos empresários também descobriram que seria possível diminuir seus custos, utilizando-se de outras estratégias, como:

- Redução de turnos de trabalho

- Aproveitamento de sobras
- Associativismo e parcerias
- Política Fiscal
- Logística

É preciso inovar sempre, buscar novas respostas para antigos problemas, porém preocupando-se o desenvolvimento sustentável das regiões nas quais se encontram.

- Redução de turnos de trabalho

Uma saída encontrada pelas empresas para não demitir funcionários, foi reduzir a jornada de trabalho e assim diminuir o pagamento de sua remuneração e os custos de funcionamento das estruturas necessárias.

Turnos noturnos além de gerar pagamento adicional na folha de salários também significava arcar com outros custos, como por exemplo, energia elétrica, alimentação, etc.

Os funcionários trabalham num sistema de compensação de horas, quando necessário, transformando as horas de jornada extra em dias de folga o que financeiramente significa não efetuar pagamentos extras.

- Aproveitamento de sobras

Além de ser importante sob o ponto de vista ambiental, aproveitar as sobras do processo produtivo pode ser uma fonte de receita as empresas, que com isso conseguem abater custos de produção.

- Tintas podem ser recicladas e suas sobras podem ser vendidas para empresas que as recuperam e vendem.
- Aparas de matérias primas podem ser aproveitadas na fabricação de novos produtos desenvolvidos, gerando receita também.
- Maquinários podem sofrer pequenas adaptações aproveitando seu tempo ocioso em determinada linha de produção, para fabricar outros.

- Associativismo e parcerias

Outra forma de conseguir comprar pagando menos é comprar em grandes quantidades, mas nem sempre dispomos de capital financeiro e espaço para grandes

estoques, logo o associativismo mostra-se muito atrativo, especialmente para micro e pequenas empresas.

Quando negociamos grandes estoques, com pagamento à vista, temos um grande poder de argumentação e negociação. As empresas têm interesse em escoar suas produções, vendendo seus estoques com lucratividade.

Mas não são apenas as pequenas empresas que se associam buscando o bem comum.

Médias e grandes se tornam parceiras em grandes projetos, suprindo determinados itens de uma cadeia de produção na qual sejam especialistas.

Vemos que concorrentes se unem para sobreviver no mercado globalizado, criando algumas vezes, uma única Marca Comercial, atingindo novos mercados.

- Política Fiscal

O interesse e as vantagens em financiar campanhas políticas estão diretamente ligados à continuidade das empresas e a busca em concretizar seus projetos.

A política fiscal adotada pelos legisladores afeta diretamente as empresas.

O aumento ou diminuição do impostos devidos, a taxação de importações, os subsídios na compra de bens de capital, o financiamento para pessoas jurídicas, são ações políticas que refletem na vida das empresas, razão pela qual procuram ajudar os candidatos que prometem legislar sob pontos de vista que coincidam com os seus.

As empresas podem exercer pressão sobre os atos dos governos, pois se geram muitos empregos e impostos, são necessárias para o desenvolvimento da região onde estão inseridas e isso faz com que recebam benefícios, negociem suas dívidas com a União e permaneçam naquele país.

Tudo o que é feito, a nível governamental, é realizado pelos políticos eleitos que precisam ter uma visão crítica abrangente de seus atos.

- Logística

Logística está diretamente ligada à produção, alimentação desta linha de produção e montagem do produto.



Portanto, as empresas procuravam manter uma linha de produção enxuta, minimizando processos, substituindo materiais e mão de obra que comprometiam a qualidade e o custo do produto.

Um produto está inserido numa cadeia de processos que se inicia com a compra da matéria prima e termina com a finalização da produção do bem. Podemos incluir também sua distribuição em pontos de venda e a entrega para o consumidor.

Antes da globalização, a grande maioria dos produtos era fabricada dentro de um mesmo país. Algumas peças eram importadas e isto tornava a mercadoria mais cara, o que nem sempre era favorável aos negócios.

Com as novas tecnologias, existem atualmente facilidades em exportar e importar e com as diferentes políticas adotadas em diversos países, as grandes empresas que somam grandes capitais financeiros, inovaram criando uma logística mundial.

Podemos nos lembrar de quando chamávamos as montadoras de automóveis de "fábricas de automóveis" nas quais os processos de produção do bem eram completos.

Posteriormente foi possível utilizar os motores fabricados em outros países, com os pneus que era de outro, com o tecido de outra nacionalidade e assim surgiram as Montadoras de Veículos, que segmentam a produção de partes do artigo final, colaborando com o que melhor possui em termos de matéria prima e mão de obra.

Sendo assim não existe mais a necessidade de instalar grandes parques industriais em países estrangeiros, levando para lá seus executivos, explorando benefícios que em 10 ou 15 anos seriam renegociados e fariam com que esta empresa se mudasse para outro país e começasse novamente este ciclo, deixando para trás desestrutura social, pois a saída de uma grande empresa de uma cidade gera redução de renda, desemprego e problemas sociais.

Hoje as empresas, em alguns casos, já não são mais responsáveis pelos operários que fabricam uma boa parte de seus produtos. A terceirização passa a ser uma grande realidade nos dias atuais, cabendo as empresas clientes as funções de desenvolvimento, compras e monitoramento da qualidade e do preço. Com isso o cenário mundial se modifica a medida que os grandes conglomerados não são mais parques industriais, mas sim detentores de marcas que as negociam e investem fortemente em Marketing do produto, na certeza de que a necessidade de consumo despertada, que é fortalecida por um sistema capitalista consumista, faz com que quem detém a Marca se enriqueça cada vez mais, mesmo não estando envolvido com a produção do bem (o que significa não oferecer empregos e com isto não gerar renda em país algum). Basta emprestar seu nome para um produto que não tem nacionalidade definida, como é o caso do Tênis Nike, cuja linha de produção se espalha pelo mundo todo, e os lucros se centralizam nas mãos de poucas pessoas.

As empresas mundiais que fabricam partes do produto não precisam necessariamente ser de grande porte, geradores de bons salários e renda para os seus países, basta que atenda a demanda daquela parte do produto final do qual foi incumbida. Portanto gera para este país pequena receita de impostos se comparada ao imposto gerado sobre o produto final.

Isso se repete no mundo todo, com outras partes dos processos de fabricação.

Apenas o país que detém a montagem do produto final conseguirá arrecadar mais imposto, porém terá perdido o benefício da geração de emprego e renda na fabricação daquele produto.

Sendo assim, observamos a tendência mundial do aumento de pequenas e médias empresas que serão responsáveis por fabricar partes de um produto final, inserindo-se no contexto de terceirização utilizado por empresas transnacionais, as quais se utilizam de tecnologias de ponta, buscando automatizar seus processos.

### **3. ECONOMIA GLOBALIZADA**

O mercado de utensílios domésticos nos EUA está crescendo anualmente 2% ou menos, cerca de metade do que foi projetado para a Europa. Por isto, a estratégia de David Whitwam, presidente da Whirlpool, foi torná-la uma empresa global. A Whirlpool adquiriu participação majoritária na Ingils Limited do Canadá, na Vitromatic, do México, e 53% da Philips Eletronics NV nos países Baixos. Ele agora volta os olhos para a Ásia, com a compra de quatro concorrentes na China e dois na Índia. Gigantes do setor como a Maytag, a Eletrolux e a GE também desenvolveram e implementaram estratégias globais para poder competir internacionalmente.

A globalização dos mercados está modificando não somente a maneira como a Whirlpool melhora a produtividade e obtém materiais mas também o modo como as empresas em todo o mundo se organizam e se comunicam. Novas redes globais de informações interligam fornecedores consumidores e fabricantes com o toque de uma tecla, o clique de um botão de mouse, ou mesmo o toque de uma tela de vídeo. Idéias, projetos, transferências de dinheiro e pedidos agora são executados em segundos, em vez de dias ou semanas.

Mais ainda, a nova era da informação praticamente derrubou as barreiras tradicionais. As empresas agora fabricam produtos mundiais. A Gillette produz uma lâmina mundial. A Ford faz um carro mundial. A Microsoft elabora programas da Internet utilizados em todo o mundo. Os hambúrgueres do McDonald's têm o mesmo sabor em Moscou, Telavive, Bancoc e Chicago. Essas empresas são apenas exemplos do sistema de produção globalizado. Além do movimento através de elétrons na moderna eletrônica, ser barato e veloz, grandes navios e aviões tornam o transporte de mercadorias cada menos dispendioso e mais rápido.

Essas modificações têm um tremendo impacto nas operações das empresas. Empresas que eram locais tornaram-se nacionais, depois regionais e agora globais. A tecnologia que se manifesta em computadores, comunicações e menores custos de transporte é um excelente condutor para a globalização do crescimento econômico mundial.

Esta explosão da globalização significa que estamos vivendo em uma época empolgante e desafiadora, com novos empregos, novas oportunidades e ótimas opções

de desenvolvimento a nível pessoal e empresarial, as quais, somente serão concretizadas se você conseguir oferecer um produto e/ou serviço que satisfaça, ou ainda melhor, que supere as expectativas dos seus clientes, o que irá possibilitar uma vantagem competitiva sobre a sua concorrência. Isto significa que as empresas são instadas a produzir bens e serviços que sejam cada vez melhores, mais baratos e mais responsivos (resposta flexível, confiável e rápida) do que os da sua concorrência. Isto envolve, basicamente, em direcionar os esforços da empresa no foco em seus clientes, buscando continuamente a sua satisfação, através da superação de seus requisitos, necessidades e expectativas. Isto nada mais é do que a definição moderna sobre qualidade, que foca a satisfação dos clientes internos e externos, considerando todas as partes envolvidas (consumidores, colaboradores, fornecedores, acionistas e a comunidade).

Portanto a globalização pode ser encarada como uma ameaça para as empresas e indivíduos despreparados para viver na atual realidade cada vez mais competitiva, ou pode ser encarada também como uma grande oportunidade de expandir seus horizontes, quando se consegue criar um sistema que crie valor ao cliente de uma maneira eficiente e sustentável e seja percebida pelos clientes como melhor em relação à concorrência, nos aspectos que importam ao cliente, ou seja, melhor produto ou serviço, melhor preço, ou melhor, serviço (mais rápido confiável ou flexível).

A competição global veio para ficar e está potencializando a competitividade das organizações entre si em termos mundiais. Esta competitividade global inclui a constante percepção do que é importante para a satisfação dos clientes, buscando a superação de suas expectativas.

Para ajudar a compreender a atividade comercial internacional, os especialistas classificam as empresas de acordo com a extensão de suas atividades globais.

**Um negócio internacional** é qualquer empresa que se envolve no comércio ou em investimentos internacionais. É uma categoria muito ampla, e é o oposto de uma empresa doméstica ou local.

**Uma corporação multinacional** é uma empresa com um extenso envolvimento nos negócios internacionais. As multinacionais compram recursos, criam bens ou serviços e vendem bens ou serviços em vários países. O termo multinacional aplica-se a maioria dos grandes negócios mundialmente conhecidos. A IBM é um bom exemplo de empresa multinacional: importa componentes eletrônicos para os EUA de mais de 50 países, exporta computadores para mais de 130 países, têm instalações em 45 países e obtém mais da metade de suas vendas e lucros no exterior.

**Uma empresa transnacional**, às vezes chamada de empresa mundial, é uma empresa realmente internacionalizada cuja identidade nacional não é tão importante como sua rede independente de operações em todo o mundo. A Nestlé é um bom exemplo de uma empresa deste tipo. Embora seja legalmente suíça, 95% de seus recursos e 98% de suas vendas são feitos fora da Suíça, bem como menos de 10% de seus empregados são suíços. Assim não é de surpreender que escritores como Alvin Toffler considerem que as empresas internacionais acabarão por se tornar sem pátria. As identidades nacionais enfraquecerão cada vez mais, enquanto as decisões são tomadas em termos econômicos não-comerciais.

As empresas transnacionais constituem o carro chefe da globalização. Essas

empresas possuem atualmente um grau de liberdade inédito, que se manifesta na mobilidade do capital industrial, nos deslocamentos, na terceirização e nas operações de aquisições e fusões. A globalização remove as barreiras à livre circulação do capital, que hoje se encontra em condições de definir estratégias globais para a sua acumulação.

As estratégias globais das transnacionais estão sustentadas no aumento de produtividade possibilitado pelas novas tecnologias e métodos de gestão da produção. Tais estratégias envolvem igualmente investimentos externos diretos realizados pelas transnacionais e pelos governos dos seus países de origem. A partir de 1985 esses investimentos praticamente triplicaram e vêm crescendo em ritmos mais acelerados do que o comércio e a economia mundial.

Por meio desses investimentos as transnacionais operam processos de aquisição, fusão e terceirização segundo suas estratégias de controle do mercado e da produção. A maior parte desses fluxos de investimentos permanece concentrada nos países avançados, embora venha crescendo a participação dos países em desenvolvimento nos últimos cinco anos. A China e outros países asiáticos são os principais receptores dos investimentos diretos. O Brasil ocupa o segundo lugar dessa lista, onde destacam-se os investimentos para aquisição de empresas privadas brasileiras (COFAP, Metal Leve etc.) e nos programas de privatização, em particular nos setores de infra-estrutura.

Como os produtos são projetados para o usuário (foco no cliente), as diferenças sociais e culturais devem ser levadas em conta em qualquer projeto de produto global. Exemplo disto é a Coca-Cola que têm tido bastante sucesso no mercado global fazendo mudanças sutis nos projetos de produtos, especificamente a variação do teor de açúcar e do sabor de suas bebidas para melhor se adaptarem às expectativas dos consumidores em diferentes países.

Um dos maiores desafios das operações globais é conciliar as diferenças de comportamento social e cultural. A ética também varia, mas as mudanças nas leis, nos acordos e códigos internacionais de conduta foram aplicadas para definir o comportamento ético entre os agentes de todo o mundo e a uniformidade global está aos poucos sendo obtida.

Por outro lado, a globalização faz com que o mundo todo se entrelace financeiramente e acabe sofrendo resultado de crises que anteriormente se manteriam isoladas em seus países de origem.

Mantemos indústrias estrangeiras em nosso país que oferecem emprego gerando renda, impostos e desenvolvimento. No entanto uma crise iniciada, por exemplo, na Itália tem conseqüências em outros países, como é o caso recente da Parmalat.

A Parmalat investe fortemente em marketing, assim como a Nike, Coca-Cola e outras que nos transmitem a idéia de solidez e ética comercial. Seu produto tem qualidade e status, o que nos remete a acreditar que a empresa espelha seu produto, e temos segurança ao negociar com ela.

Os reflexos da crise instalada na Itália se refletem no Brasil, mais especificamente em Minas Gerais, cuja maioria dos produtores de leite vende

exclusivamente para a Parmalat Brasileira. Como a crise da empresa na Itália afeta a suas unidades espalhadas pelo mundo, vemos com preocupação a situação destas famílias brasileiras que dependem do pagamento de seus contratos para quitar suas dívidas e continuar atuando no ramo leiteiro.

Com certeza todo o comércio local está preocupado e atento às novidades italianas.

Se estes agronegociantes vendessem para uma empresa brasileira, esta crise não os afetaria. A crise da Parmalat não se refere ao fracasso nos negócios, mas desvios financeiros que geralmente não podem ser previstos. Quando negociamos com empresas cujos indicadores nos advertem de possíveis fracassos, rapidamente nos preparamos para os fatos previstos, mas este tipo de crise demonstra o quão distante está o dono do capital, da família que ordenha o rebanho. Esta distância esconde a identidade das pessoas envolvidas e permite que um grupo de trabalhadores dependa e muito de alguém que nunca conheceram pessoalmente e até de quem nunca ouviram falar.

Observando de forma macro, o mesmo ocorre com mega-negócios no mundo todo, onde as empresas transnacionais praticam um sistema de logística mundial, buscando a redução de custos e a melhor distribuição de seus produtos. Isto faz com que uma crise na matriz destas empresas pode refletir em todos os países envolvidos em sua produção.

### **3.1 CRISES MUNDIAIS**

Os fatos se ocorrem num país desencadeiam reações no mundo globalizado.

Os especuladores financeiros, que investem em ações no mundo todo, ao menor risco de prejuízo, sacam seus valores os transferem para mercados mais seguros.

Isso é feito de forma muito rápida, em horas ou apenas dias, não oferecendo oportunidade aos mercados de reagirem a longo prazo, mas torna-se muito difícil conquistar a confiança destes investidores para que corram riscos.

Estes investimentos são em geral captados pelos governos, que oferecem juros altos para utilizarem estes valores no pagamento de dívidas ou investindo em programas sociais, que deveriam ser caminho de desenvolvimento para os países, tais como construção de estradas, renovação de sua tecnologia e outros.

As empresas abrem suas ações a venda, na esperança de conquistarem novos investidores e com estes valores renovar seus parques industriais e criar novos produtos, conseguindo lucro. Assim todos ganham.

Mas os investidores não são empreendedores, mas sim especuladores que poderiam até ser comparados com jogadores, pois alguns apostam na desvalorização

de certas moedas e ações e investem na baixa, esperando sua valorização. Isso é relativamente raro, mas muitos conseguiram suas fortunas desta forma.

Acontece que a ciranda financeira é geralmente a responsável pelas crises financeiras que os países enfrentam, pois oferecem altas taxas de juros na esperança de conseguir investimentos, porém quando não conseguem arrecadar impostos ou liquidar suas dívidas, tornam-se insolventes, ou seja, não cumprem os acordos assumidos e os investidos retiram imediatamente seus capitais destes países, iniciando-se assim uma corrida espetacular para quem consegue sacar primeiro.

Por isso vemos que crises como a de 29 nos Estados Unidos, a de 94 no México, a de 97 na Ásia e a de 98 na Rússia, que tiveram conseqüências mundiais.

O Brasil sentiu essas crises, o que demonstra que estamos de certa forma globalizados e conseguimos, bem ou mal, sobreviver a todas elas.

Observamos que a crise da Rússia tem sido também uma conseqüência do longo período de isolamento que manteve por causa de um regime socialista que perdeu sua essência de bem estar comum e a ética de seus governantes, pois a corrupção ali se instalou.

A China, que também é socialista, vem despontando como uma grande potência, que merece respeito, demonstrando que não se trata do regime socialista, mas da necessidade de inovação tecnológica em pontos estratégicos na busca do desenvolvimento.

O BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento vê com preocupação as ações econômicas e políticas da América Latina na tentativa de se ajustar ante as crises mundiais atuais.

## **CRISE DE 29**

Durante a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos permaneceram-se neutros nas questões, podendo assim negociar com os países envolvidos no conflito, que necessitavam de todos os tipos de bens de consumo.

Assim as indústrias americanas vendiam tudo o que produziam e passaram a produzir mais e mais, com mercado certo. Ao final da Guerra eram os principais credores dos países envolvidos porque além de vender-lhes sua produção, também emprestou recursos para sua reconstrução.

Em 1929, os países já em plena fase de recuperação, passaram novamente a produzir e não necessitavam mais dos produtos americanos, que buscou no mercado interno a absorção de sua produção.

Uma vez que os seus operários não conseguiam comprar o que produziam, houve excesso de oferta no mercado, que sem demanda forçou os empresários a suspender bruscamente a produção, gerando demissões em massa.

As ações destas empresas americanas, negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, foram desvalorizadas e em 24 de outubro de 1929, mais de 13 milhões de ações foram oferecidas na bolsa de valores, sem, contudo, conseguir compradores. Isso resultou na quebra financeira de muitas empresas americanas que se viram obrigadas a demitir seus funcionários, em torno de 12 milhões de americanos.

Sem dinheiro para o essencial, começa então uma crise que repercutiu no mundo todo, pois indústrias americanas que haviam se instalado em outros países foram obrigadas a fechar suas portas, levando trabalhadores de outros países ao desemprego.

Agricultores não conseguiam escoar sua produção sendo obrigados a recorrer a linhas de financiamento do governo para a construção de silos, que lotados não conseguiam ser vendidos. Levando muitos a perderem suas terras, oferecidas como garantia no pagamento dos empréstimos.

## **CRISE DO MEXICO**

Em meados dos anos 80, na tentativa de estabilizar sua moeda, o México iniciou uma política econômica que resultou numa crise profunda em 1994.

O México atraiu investidores estrangeiros oferecendo juros altos. Estes investimentos, em bolsas de valores, não geraram trabalho e renda para os mexicanos, apenas contribuíram para que o governo aumentasse ainda mais o seu déficit. Esses recursos a curtíssimo prazo permitiam que os pagamentos urgentes fossem efetuados, mas a longo prazo, eram impagáveis.

Buscou-se um aquecimento comercial com a abertura das importações, o que gerou maiores problemas, pois os produtos mexicanos não conseguiam competir com os importados, levando as empresas a ruína, desemprego e menor arrecadação de impostos.

As reservas cambiais do país que no início do ano somavam US\$25 milhões se reduziram a pouco mais de US\$ 6 milhões no final de dezembro, refletindo a desvalorização do peso frente ao dólar, na busca de algum controle sobre a economia.

Os investidores sentindo as dificuldades econômicas do país e percebendo conflitos políticos internos resolveram sacar seus investimentos e aplicá-los em países mais seguros.

Diante desta realidade o México foi obrigado a recorrer ao FMI, Japão, EUA e Canadá, que juntos lhe emprestaram a quantia de US\$ 18 bilhões para a recuperação

do México. Valor equivalente ao solicitados por países arrasados pela Segunda Guerra Mundial.

Países como Argentina e Brasil, também sofreram quedas em suas Bolsas de Valores, pois pertencentes à América Latina, foram considerados também de risco, sentindo os seus efeitos.

### **CRISE ASIÁTICA**

Os "Tigres Asiáticos" - Coréia, a Malásia, a Tailândia, Taiwan, Singapura e Indonésia, adotaram uma política de crescimento econômico, que durante seu auge foi seguido por muitos países, inclusive na América Latina.

Esta política consistia em investir na educação da população, qualificando-a para trabalhar com tecnologias, modernizando seus parques industriais e produzindo para exportar.

Para manterem este cenário, foi necessário recorrer a Capital Internacional, conseguido graças ao aumento da taxa de juros, que atraíram investidores do mundo todo.

Esses juros somente poderiam ser pagos, caso os Tigres Asiáticos conseguissem vender sua produção, tornando as empresas lucrativas e todos acreditavam que isso seria possível e que seus investimentos eram seguros.

O modelo social existente era massacrante. Os operários eram explorados e sem direitos trabalhistas. Os poucos líderes que surgiam eram duramente combatidos, permanecendo o modelo de submissão e sofrimento. A exploração do trabalho infantil era cotidiana.

Com a facilidade de migrar suas aplicações, procurando economias mais seguras e rentáveis, as bolsas de valores asiáticas mantinham as ações em alta e eram cuidadosamente observadas no mundo todo.

Em 1997, surgiram os primeiros indícios de quebra da economia, o que provocou um enorme volume de vendas de papéis, que se descobriu, estavam sem lastro, pois as empresas não haviam ganhado tanto dinheiro como o esperado e em muitos casos, o desvio e a corrupção favoreceu a poucos, e portanto não poderiam honrar com os juros combinados, acontecendo o mesmo com os governos que recorreram ao Fundo Monetário Internacional, que os obrigaram a instalar no país um modelo econômico de recessão na tentativa de estabilizar as contas do estado.

Isso gerou pobres ainda mais pobres e explorados.



## **CRISE RUSSA**

Depois da Segunda Guerra Mundial, Rússia e Estados Unidos iniciaram a chamada Guerra Fria.

A Rússia, unida a China, ambas comunistas, passaram a ter influência na Europa, chegando a manter grande armamento nuclear.

Os conflitos seguintes como os ocorridos no Vietnã, Ásia e África, significaram para Estados Unidos e Rússia um mercado interessante para a venda de armas.

Em meados de 80 a Rússia chegou a ter 30 ogivas nucleares para 1 ogiva americana, mas todo esse material bélico tem o seu custo de desenvolvimento e de manutenção. Enormes usinas foram construídas e com o tempo sua manutenção tornou-se muito cara.

Outra rivalidade entre as duas potências era a corrida espacial, que consumia milhões de dólares todos os anos.

A Perestroika (abertura econômica iniciada por Gorbachov após o colapso da União Soviética) foi o primeiro passo para conduzir o país socialista para um regime capitalista. Depois de muitos anos sob um regime socialista, o capitalista, com sua lógica de livre mercado, despertou a necessidade de consumo, especialmente nos jovens.

As dívidas acumuladas durante anos com a Guerra Fria, a corrida espacial, espionagens e armamentos não permitiram investimentos em outras tecnologias necessárias para desenvolver a Rússia, que exporta em grande parte, seus recursos naturais como minério e gás.

Não conseguindo liquidar seus déficits o governo precisou recorrer a capital estrangeiro e se viu forçado a abandonar seus projetos bélicos, declarando o fim da Guerra Fria e do Socialismo.

Mas depois de tantos anos não globalizada, a Rússia enfrentou graves problemas financeiros e foi obrigada a declarar moratória que a lançou em profunda crise. A corrupção também foi um dos fatores responsáveis e em 1998, 35% da sua população vivia abaixo da linha da pobreza.

## **3.2 BLOCOS ECONÔMICOS**

São associações internacionais, nas quais os países adotam políticas comerciais que favoreçam os negócios entre os participantes.

Estes blocos econômicos mantêm regras claras quanto à importação e suas taxas, instalação de empresas, circulação de pessoas. A preocupação em participar de

blocos econômicos é avaliar quais as condições dos países em obterem vantagens nestas associações.

Os blocos econômicos podem ser zonas de livre comércio, uniões aduaneira ou □.

Estes países procuram se associar com outros que estejam geograficamente próximos, facilitando o fluxo de mercadorias, atendendo interesses comuns e criando pequenas potências econômicas, porque unidos têm mais poder de negociação com outros países.

São exemplos destes blocos econômicos:

- **NAFTA**
- **MERCOSUL**
- **ALCA**
- **UNIÃO EUROPÉIA**

A criação de Blocos Econômicos visa fortalecer as economias locais, que aumentam seu poder de barganha e negociação com terceiros. Fica claro entre eles, as regras do jogo e até onde poderão ter autonomia para tomar decisões.

## **ZONA DE LIVRE COMERCIO**

Uma Zona de Livre Comércio é a associação na qual existe a redução ou a eliminação total de barreiras ou tarifas alfandegárias, para o comércio entre os membros daquele bloco.

Os países entre si negociam estas taxas ou barreiras e permitem que os produtos circulem estabelecendo padrões pré determinados.

Muitas vezes, é necessária a criação de Leis, Normativas e Portarias que determinem aos países membros a adequação da produção e transporte dos produtos às novas exigências.

As Zonas de Livre Comércio facilitam a compra de produtos dos países membros, reduzindo assim o seu custo de importação, uma vez que muitos deles acabam sendo isento de tarifas.

Essa facilidade assusta empresários que temem não conseguir concorrer com os produtos estrangeiros, que agora sem impostos, tornam-se por vezes mais baratos e oferecem melhor qualidade do que os nacionais.

É de extrema importância valorizar os produtos nacionais para fortalecer nossas indústrias, oferecendo a elas a oportunidade de melhorar seus processos e aumentar seus lucros.

São as indústrias instaladas em nosso país que irão gerar, em maior ou menor número, emprego e conseqüentemente renda para a sua região.

Mas em muitos casos é necessário comprar um produto importado porque não temos um similar nacional, e as áreas de livre comércio nos auxiliam e muito neste sentido.

### **UNIÃO ADUANEIRA**

A União Aduaneira, além de permitir a circulação de mercadorias entre os blocos, observando os tratados, também os une em torno de discussões sobre a taxação na importação de produtos externos, envolvendo terceiros países.

Todos os membros devem adotar tarifas de importação (destes países não participantes do grupo) idênticas, não permitindo que um país se beneficie mais que outro.

Isso fortalece a circulação de bens oferecidos pelos países membros que aumentam suas chances de venderem uns aos outros, pois preferindo seus produtos, sem a taxação aduaneira, o custo é menor.

### **MERCADO COMUM**

No Mercado Comum, além de serem zonas de livre comércio, com decisões comuns quanto à taxa de importação de terceiros, também existe a livre circulação de fatores de produção como a facilidade para instalação de indústrias entre estes países.

Para os trabalhadores de países cuja legislação trabalhista impõe recolhimentos altos de encargos, é preocupante a criação de um mercado comum com países cujos trabalhadores custam menos.

Esses trabalhadores temem que as indústrias que os empregam transfiram-se para localidades mais pobres, pertencentes ao grupo, na tentativa de diminuir os seus custos de produção. O que geraria o desemprego nestes locais de origem.

Para os países mais pobres, pode significar o aumento na arrecadação de impostos e desenvolvimento local próximo a estas indústrias.

Por outro lado é necessário que estes países se ajustem para que possam receber estas indústrias, o que poderia torná-los tomadores de empréstimos, endividando-se na tentativa de melhorias estruturais necessárias para estas empresas.

- **NAFTA**

O NAFTA (North American Free Trade Area) é uma zona de livre comércio entre os países da América do Norte: Estados Unidos, Canadá e México.

O México viveu uma grande crise financeira logo depois da abertura de seus portos, em especial por não conseguir concorrer com os produtos importados dos Estados Unidos.

Durante sua crise financeira, os Estados Unidos e Canadá lhe socorreram, porque tinham interesse que o país se recuperasse, continuando a ser um parceiro interessante para o NAFTA.

---

- **MERCOSUL**

Formado pelos países: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, foi constituído em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção.

Recentemente Bolívia, Chile e Peru decidiram se associar ao grupo, buscando seu fortalecimento.

"O Mercosul, apesar de jovem, é o resultado de um lento processo de amadurecimento histórico que, ao longo do tempo, levou seus países membros a substituir o conceito de conflito pelo ideal de integração. Uma leitura histórica do processo de aproximação entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai é indispensável para entender o que representa o Mercosul como projeto econômico, mas também como ideal político."

- **ALCA**

Formado por 34 países que vão desde a Patagônia até o Alasca, a ALCA - Área de Livre Comércio das Américas integram os países: Antigua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, San Kitts e Nevis, São Vicente, Santa Lucia, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

---

- **UNIÃO EUROPÉIA**

Logo após a segunda guerra mundial os países europeus se uniram procurando estabelecer a paz duradoura decidiram unir suas matérias-primas industriais de carvão e de aço.

Surge neste contexto, em 1951 através do Tratado de Roma, a União Européia, formada a princípio por apenas seis países: Alemanha, Bélgica, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. Em 1973, Dinamarca, Irlanda e Reino Unido aderiram ao grupo. Em 1981 foi a vez da Grécia. Posteriormente, em 1986, Espanha e Portugal e por fim em 1995, Áustria, Finlândia e Suécia.

Em 2004, incorporaram-se ao bloco mais 10 países europeus da antiga cortina de ferro, que conta hoje, portanto, com 25 países.

### **3.3 NOVAS MOEDAS**

O Tratado de Roma, de 1958 criou a União Européia, que hoje é formada pelos 15 antigos países membros - Alemanha, França, Portugal, Áustria, Itália, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Grécia, Reino Unido, Irlanda, Holanda, Dinamarca, Suécia e Finlândia, acrescido de 10 novos países membros, incorporados ao bloco em 2004. Em 1 de janeiro de 2002, em 11 destes países, começou a circular uma moeda única: o Euro, sendo que os demais estão se preparando também para passar a utilizar o Euro.

Dinamarca, Reino Unido e Suécia preferiram continuar com suas moedas e não aderiram ao Euro.

Ao todo foram produzidas mais de 14 milhões de notas e 50 milhões de moedas, que somam o valor global de 664 milhões de euros.

A moeda única procura facilitar as transações comerciais e o fluxo de pessoas que viajam entre os países.

A criação de uma nova moeda já foi sugerida nos anos 80, quando a Inglaterra queria que a União Européia permanecesse como área de Livre Comércio.

Em 1999 foi aprovada a nova moeda, para aqueles que desejassem adotá-la e atualmente já se fala em mais 10 países, entre eles Lituana, Letônia, Estônia, Eslovênia, Hungria e outras, aderindo ao bloco.

Se o Euro obtiver êxito, como é o esperado, acredita-se que o modelo será adotado também em outros Blocos Econômicos espalhados pelo mundo.

### **3.4 SOBERANIA DOS POVOS**

Estar globalizado, em questões comerciais, significa estar sempre pensando no coletivo e não no individual.

Um país que pertence a um Bloco Econômico terá que respeitar as regras instituídas pelo grupo, porque elas são aplicáveis a todos os membros, sem exceção.

Os países ricos, em geral, têm vantagens nestas negociações, porque possuem grande capacidade tecnológica de produção e seus mercados internos, já saturados pelo que produzem, não são mais suficientes para manter suas empresas produzindo em seu limite máximo e forçam ao máximo acordos que lhes ofereçam novos mercados e possibilitem acesso a novas fontes de recursos naturais. Como são peças importantes para negociações com terceiros, estranhos ao Bloco, têm suas reivindicações aceitas pelos países que não têm poder de barganha.

É uma situação que exige muita diplomacia, pois o direito a liberdade dos povos deve ser respeitado e nestes momentos o que mais preocupa aqueles que têm poder é a manutenção econômica de suas próprias indústrias, interessando-se em desenvolver outros países, desde que sua posição não fique ameaçada.

A soberania é algo sagrado. É um direito legítimo dos países de fazer suas próprias escolhas, dentro de seus próprios critérios.

Tememos que por questões comerciais, a liberdade de escolha destes países seja profundamente abalada e seus povos sofram a opressão dos mais poderosos se vendo obrigadas a aceitar acordos comerciais que irão gerar novas formas de colonialismo.

Na época do Brasil Colônia, éramos proibidos de negociar com outros países. Somente Portugal poderia vender-nos o que precisávamos e somente poderíamos vender nossos bens para Portugal. Essas transações eram taxadas e em ambos os casos rendiam impostos para Portugal e como se não bastasse ainda devíamos os impostos dos poucos lucros conseguidos internamente.

Os acordos comerciais com países ricos precisam ser claros e devem oferecer alguma vantagem aos envolvidos, caso contrário será o cenário de crises financeiras sérias para os países pobres. Se um país pobre do grupo, necessitar de recursos financeiros para recuperar sua economia, provavelmente um país considerado rico de seu grupo o socorrerá e este lhe deverá o pagamento da dívida mais juros. Isso pode ser o começo de uma longa dívida e a submissão num momento de negociação comercial.

#### **4. NOVAS TECNOLOGIAS**

O homem sempre precisou de força para satisfazer suas necessidades.

Quando sentia fome, precisava caçar e os animais muitas vezes eram inimigos perigosos, difíceis de dominar e até mortais. Para morar, dispunha apenas de cavernas úmidas e sujas, insalubres que conquistavam em lutas.

O ser humano foi desenvolvendo sua habilidade em construir objetos que o ajudasse a satisfazer suas necessidades, permitindo sempre que necessitasse de menor esforço físico.

Criar e aprender a utilizar estes inventos o ajudou a desenvolver também sua capacidade intelectual, o que resultou em novas necessidades e novas buscas.

A todos esses inventos chamamos de tecnologia. Logo a tecnologia surgiu para facilitar a vida do homem e permitir que utilize em grande quantidade aquilo que o difere de outros seres vivos, que é a sua intelectualidade.

Inconscientemente estamos buscando cada vez menos utilizar nosso corpo para a realização de tarefas cansativas, porém estamos nos estressando mentalmente e modificando o cenário do mundo à nossa volta.

Nossa intelectualidade nos remete para realidades que buscamos e alcançamos como ir até a Lua, descobrir água em Marte e até o tele transporte.

Toda esta tecnologia nos afeta e permite que, aquilo que outrora era considerado um ato milagroso, seja hoje explicável pela ciência. A tecnologia permitiu que nossa inocência (desconhecimento) se transformasse em conhecimento e, portanto responsabilidade e isso provocou o surgimento de ONGs no mundo todo, para os mais diversos fins.

Sob muitos aspectos, vencemos a morte, como já previra muito tempo atrás o Profeta Isaías. Cada vez mais o homem consegue longevidade com qualidade de vida. Isso também traz modificações em nosso cotidiano.

Os seres e humanos animais que eram tão explorados e desrespeitados, hoje, em muitos países têm direitos, claramente documentados e com força de Lei.

Melhoramos nossos alimentos, através da biotecnologia, curamos doenças e criamos todos os tipos de objetos imagináveis. Mas sempre haverá o que melhorar, sempre haverá novas doenças para se buscar a cura, sempre haverá o que inventar.

Porque o homem caminha a cada dia para um desenvolvimento mais abrangente. Suas necessidades mudam e satisfazendo essas novas necessidades estamos também modificando o mundo.

Pensar nas novas tecnologias, em termos de globalização é pensar em novas formas de nos comunicarmos, produzirmos nossos bens, integrarmos o ser humano em nossos empreendimentos e perceber que precisamos desenvolver uma visão crítica do nosso mundo pessoal para podermos estar inseridos neste novo mundo globalizado.

## **4.1 COMUNICAÇÃO**

Não é possível falar em novas tecnologias de comunicação, deixando de citar o rádio, a televisão, o telégrafo, o telefone e a internet.

O homem sente uma forte necessidade de viver em comunidade, interagir com outras pessoas, formar família e ter amigos. Essa interação necessitou desenvolver códigos que fossem compreensíveis a todos de um grupo, para que houvesse comunicação.

E esses códigos evoluíram tanto e buscaram tantas outras formas de ligar o emissor ao receptor que acabamos desenvolvendo inúmeros idiomas que se utilizam dos mais diversos sinais.



A invenção do rádio, transmitindo através de ondas de radiofrequência, nos permite ouvir "ao vivo" uma transmissão que é feita do outro lado do planeta, utilizando os satélites que o homem criou. Depois o homem aperfeiçoou seu invento e buscou além do som a imagem, criando o televisor, que a princípio reproduzia imagens em preto, branco e tons de cinza. Não satisfeitos, aperfeiçoamos e criamos o televisor colorido. Era preciso registrar tudo isso, surgiram então os gravadores de áudio e vídeo.

O telégrafo foi outra revolução. Utilizando de um código, que até hoje conhecido por poucos, permitia transmitir mensagens a longa distância. Se hoje sofrêssemos uma pane nos sistemas de satélite, os telégrafos manuais (conhecidos como pica-pau) funcionariam perfeitamente bem, usando a propagação de ondas devido as constantes explosões solares.

O telefone a princípio necessitou de cabos e longos fios, tendo sido gastos milhões de dólares em cabos telefônicos que chegaram a atravessar oceanos, para satisfazer a necessidade do homem em se comunicar com outros países distantes. Hoje tudo isso é feito através dos satélites, graças às tecnologias.

Mas tanta comunicação não serviu apenas para melhorarmos nosso idioma ou exercitar nossos órgãos da fala. A comunicação foi e é importantíssima para o desenvolvimento do ser humano que precisa interagir com outros e descobrir coisas novas e destas coisas criar outras.

E de repente descobrimos que o que sabemos tem valor comercial. Que a informação muda cenários. Que a comunicação modifica processos e causa revoluções.

Buscamos aproveitar nosso tempo não o desperdiçando aprendendo sozinho o que outros já sabem e, portanto buscamos o saber, a informação.

E então surge a Internet, uma arma de guerra que revolucionou o mundo, pela quantidade de informações que contém boas e más, falsas e verdadeiras. Tudo se encontra ali e todos podem estar ali. .

Através da Internet podemos realizar negócios, conversar com pessoas utilizando áudio e vídeo em tempo real, gravar mensagens, nos comunicar fartamente e livremente, muitas vezes sem limites.

Descobrimos que nossa necessidade de interagir com os outros é em grande parte puramente intelectual. Temos necessidades biológicas para as quais precisamos estar fisicamente em contato com outros, mas criamos outras necessidades intelectuais que nos prendem horas e horas diante de um computador, sem perceber o tempo passar e cada vez que desligamos essa maravilhosa invenção, nos levantamos da cadeira mais completos, mais recheados de conhecimento e observando o mundo com olhares críticos cada vez mais críticos.

### diversos sinais

O homem utiliza diversos sinais para se comunicar, passando da expressão corporal, escrita falada, utilizando ou não de instrumentos tecnológicos.

Essa necessidade do homem em se comunicar o impulsionou a inventar códigos e sinais que o auxiliariam em situações pouco convencionais, como o bate papo.

Os aviões se comunicam com o solo, no pouso e decolagem, através de sinais com bandeiras. Os navios através de sinais sonoros ou luminosos, tendo sido até inventado o CW - Código Morse, largamente utilizado também por operadores de radioamadores.

Sem contar com os inúmeros idiomas e dialetos criados em todo o mundo.

Tudo isso prova a importância da comunicação para o homem e para o seu desenvolvimento

### rádio

O rádio permitiu ao homem a transmissão de sua voz através de ondas no ar.

Foi o principal meio de comunicação no início do século, criando hábitos e modificando rotinas familiares que se agrupavam em torno do mesmo para ouvir notícias vindas de países distantes ou se distrair no final do dia de trabalho.

As radio novelas foram um grande sucesso no Brasil e o Repórter Esso foi marcante na história da nossa comunicação.

### televisor

A televisão, além de excelente de meio de comunicação com as massas, participa ativamente das mudanças culturais e de paradigmas dos povos.

Em alguns países, a censura controla o fluxo de informações, procurando por vezes, esconder da população informações importantes sobre fatos que ocorrem nacional e internacionalmente.

A televisão nos permite desenvolver uma visão mais crítica dos cenários internacionais porque as diversas emissoras apresentam a mesma notícia com enfoques diferentes, demonstrando os diferentes prismas da realidade.

### telégrafo

Amplamente utilizado durante a Segunda Guerra Mundial, foi o principal meio de comunicação do continente com navios em alto mar.

Sua invenção gera polêmica, sendo que é atribuída ao Brasileiro Landel de Moura.

### telefone

O telefone diminui as distâncias e nos permite a comunicação com países situados do outro lado do mundo.

Sua invenção foi extremamente importante para as comunicações e seu aperfeiçoamento, com a criação do telefone celular, deu ao homem velocidade e qualidade em suas comunicações.

Hoje utilizamos sistemas via satélite, em virtude do nosso avanço tecnológico, mas milhões já foram gastos em cabos que cortavam os oceanos para que os continentes pudessem se comunicar!

### Internet

A Internet surgiu como uma forma segura de comunicação durante a segunda guerra mundial, entre os comandos de estratégia dos Estados Unidos.

Com o aumento da venda de computadores, a Internet se popularizou e hoje é importantíssimo de canal de comunicação, gerando o desenvolvimento do saber.

Tem sido responsável por mudanças culturais uma vez que torna a globalização presente nos lares de todos os países.

## 4.2 LOGÍSTICA

A distribuição de linhas de produção do mesmo produto, pelo mundo, somente é possível graças às tecnologias desenvolvidas para comunicação, transporte e produção.

A possibilidade de produzir partes diferentes de um produto final em diversos países diferentes é uma novidade para as indústrias.

Nesta linha de produção mundial estão inseridos processos automatizados que fazem com que o produto final tenha a qualidade desejada, o transporte que leva e traz de todos os cantos do planeta, matéria prima e produtos semi-acabados. Telefones, internet e outros meios de comunicação, para se acompanhar passo a passo do processo.

A cada nova situação cotidiana, novas tecnologias surgem, no intuito de resolver problemas criados.

A distribuição de partes dos produtos, ao invés do produto final, é bem mais fácil.

Quando pensamos em escoamento de produtos agrícolas, vemos como a logística é importante e não se refere apenas a aviões ou maquinários.

A possibilidade de entregar um produto final, seja agrícola ou industrial, é um fator que pesa e muito na escolha do país que colaborará com a produção de parte do produto final.

A distribuição de bens pelo mundo deve atender as expectativas dos contratantes, sejam bens de grande porte que necessitam de maquinários para o transporte, como produtos frágeis que precisam de embalagens especiais, medicamentos que devem atender determinadas normas específicas, artesanatos e obras de arte que menor porte, produtos industrializados ou agrícolas que dependem da exportação utilizando estradas de ferro, hidrovias, rodovias ou portos.

Estas novas tecnologias que buscam facilitar o escoamento de produção e circulação de pessoas envolvidas muitas vezes se traduzem em megaconstruções, que unem países na execução de seus projetos, como é o caso do túnel que atravessará os Alpes Suíços, no qual foram utilizadas tecnologias de ponta. Sua construção facilitará a circulação de pessoas e de bens de capital o que resultará em facilidades na distribuição de produtos e maior renda para os países.

É impressionante a capacidade do homem em conceber novas tecnologias e realizá-las.

### **4.3 ROBÓTICA**

A Robótica tem se mostrado indispensável para os dias de hoje.

Os controles remotos, nossos escravos eletrônicos têm sido importantíssimos para nossa segurança, conforto e comodidade.

Temos a possibilidade de explorar o universo, sem arriscar nossa vida, uma vez que um ser eletrônico se expõe ao perigo e nos envia as respostas que desejamos.

Utilizamos minúsculos robôs em cirurgias de alto risco, salvando vidas e desenvolvemos tecnologias cada vez mais surpreendentes que nos levarão a vivenciar, muito antes do que se pensava ou acreditava, o que apenas víamos em filmes de ficção científica.

A robótica vem sendo largamente utilizada para desarmar bombas em campos minados de guerra. É utilizada também em construções que oferecem risco de desabamento ou perigos de vida aos trabalhadores.

Largamente utilizada na produção industrial, a robótica causou desajustes sociais e foi duramente combatida no Brasil, por sindicalistas, sendo indicada como a responsável pelo desemprego atual.

As inúmeras vantagens oferecidas por esta tecnologia despertam o interesse em desenvolvê-la mais e mais.

Hoje é muito difícil pensar em viver sem as tecnologias a quais nos acostumamos e no futuro a robótica e cibernética estarão ainda mais presentes em nosso dia a dia e gostaremos muito disso.

### **4.4 MUDANÇAS CULTURAIS**

Se analisarmos a evolução da humanidade perceberemos com facilidade as mudanças culturais que ocorreram.

Trouxemos um traço cultural das nossas origens, quando o homem se responsabilizava pela alimentação, segurança e conforto da família e satisfazer estas necessidades lhe dava poder.

Com o avanço da tecnologia a caça, a pesca, a agricultura e posteriormente outras formas de conquista do alimento, se tornaram cada vez menos braçais possibilitando os fisicamente mais fracos a executarem as mesmas tarefas, ganhando assim algum poder.

Com as mudanças que ocorrem nas relações pessoais do mundo toda a mulher conseguiu ganhar espaço no mercado de trabalho, na política e como pessoa passou a ter o direito de expressão.

Hoje, no Brasil, a mulher colabora com a renda da família, porque trabalha e em muitos casos é a responsável pela manutenção do lar. Mas não é assim no mundo todo e nos assustamos quando descobrimos que a mulher em muitos países ainda é submissa ao homem e tem poucos direitos.

Mas a liberdade feminina trouxe também modificações no cenário familiar. A mais antiga instituição do mundo, a família, precisou se adequar aos novos tempos e hoje presenciamos famílias cujos pais se divorciam e se casam novamente, que convivem normalmente em festas e confraternizações.

No cenário profissional também temos novidades. As novas profissões surgiram com o avanço tecnológico. A necessidade de se adequar as novas máquinas e processos transformou o perfil do trabalhador no último século e hoje a criatividade e a essência humana pesam muito no momento de conseguir um emprego.

Os empregos se modificaram. Hoje você pode até trabalhar a distância, utilizando computadores, telefones, fax e outros meios de comunicação.

Pode-se também estudar a distância, como estamos fazendo ou através de outros meios impressos ou eletrônicos e todas estas coisas nos mostram como modificamos nossos hábitos.

Com a globalização, conhecemos outros costumes, outras culturas e sentimos prazer em experimentar novidades. Elas nos modificam ou reforçam nossas opiniões. A globalização nos questiona e testa nossos limites.

Na gastronomia inserimos o hambúrguer e a batata frita em nosso cardápio, bem como a comida chinesa, sachimis e outros pratos deliciosos.

O karaokê tem sido um sucesso nos últimos anos e tradicionalmente é um hábito dos japoneses.

Cuidar da prole, educá-los conforme nossos princípios e credos exigem de todos uma constante reciclagem do saber, do conhecer do fazer. Nossas leis são revistas e atualizadas, na busca de atender a demanda da sociedade que se transforma rapidamente. A sociedade mundial busca harmonizar-se com a natureza, buscando preservá-la, porque isso significa a continuidade de nossa espécie.

As ações sociais despertadas no mundo todo, refletidas nas ONGs que incomodam aqueles que não querem as mudanças porque ainda mantém um pensamento individualista, tem sido uma constante na atualidade.

## **5. ATIVIDADE ADICIONAL (NÃO OBRIGATÓRIA)**

No final desta apostila oferecemos uma proposta de atividade livre, que o aluno poderá desenvolver individualmente ou em grupo. Esta atividade não será considerada para avaliação do aluno, mas tem a finalidade de oferecer uma oportunidade a mais de interatividade entre os colegas e o professor.

**TEMA:** O(s) aluno(s) deverá(ão) observar os impactos da globalização em sua comunidade e relatar estas observações elaborando um projeto que ofereça ferramentas capazes de corrigir os problemas identificados ou potencializar o desenvolvimento destas localidades.